

# GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

REDAKCA  
I ADMINISTRACJA  
Rua Em. Peres, 842  
(dawniej Aquidaban)  
Telefones 4-8-1  
Prenumerata roczna:  
W Brazylii 150000  
W Argentynie 1 poz.  
Zagranicą 3 dolary  
Pieniądz z góry  
Cena numeru 5000  
Za Kurytybą 8000

Adres na listy  
i przesyłki  
pieniężne  
GAZETA  
POLSKA  
Caixa postal B  
CURITIBA - PARANÁ  
Wydawca  
Paweł Nikodem

NR 49 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 3 GRUDNIA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

## HONRA á POLONIA, CORAJOSA E FIEL!

### Uma Constituição Moderna

Como noticiamos, acabou de sair a lume, a excelente publicação de autoria dos conhecidos causídicos conterrâneos drs. Raul T. Bandeira de Melo e L. Bronislau Ostoja Roguski, intitulada „Uma Constituição Moderna“ prefaciada pelo abalizado jurista dr. Irineu de Melo Machado, decano da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

A obra em apreço abrange pouco mais de 200 pgs. de impressão e encerra além do prefácio, 3 capítulos que formam um preâmbulo, uma introdução necessária para melhor compreensão da matéria propriamente dita ou seja, o texto da Constituição da República da Polónia de 23 de abril de 1935. Esses capítulos, encimado um com a epigrafe „Polónia Berço de Heróis e de Gênios“ e outro „A Polónia Atual“ além de um esboço histórico permitem ao leitor inteirar-se até certo ponto da índole e cultura do povo polonês, atendendo que na ordem de todas as conquistas e criações humanas prevalece a lei de causa e efeito.

Como remate, vem a obra coroadada por um apêndice de 2 capítulos, respectivamente „As Ideias Diretrizes da Nova Constituição da República da Polónia“ de autoria do ilustre jurista polonês Wacław Makowski e decano da Faculdade de Direito da Universidade de Varsóvia e „Introdução Histórica“ de Michał Potulicki ex-livre docente da Faculdade de Direito da Universidade de Genebra.

É de mister que se diga, antes de mais nada, que „Uma Constituição Moderna“ se apresenta como uma obra acabada, não só no seu conteúdo, sem dúvida alguma de véras preciosos, mas até mesmo na confecção e impressão do livro cuja aparência estética faz-lo sugestivo desde o primeiro olhar. A linguagem é clara e precisa, escoreta e lídima, não apresentando apesar disso, aquela rigidez que enfadista e cansa o espírito do leitor. Muito pelo contrário o estilo ameno faz com que se a leia quasi á guisa de leitura

leve se não fora o fundo de que trata, em si grave e sério. Os capítulos criados pelos autores denotam grande conhecimento da causa, os traduzidos, lucides de espirito, e, diríamos, um verdadeiro talento artístico, pesando que uma tradução justa e precisa de uma língua tão estranha e tão diferente da nossa, como é a língua polonesa, exige não só um profundo conhecimento dos segredos íntimos dos dois idiomas mas, sobretudo, exige arte.

„Uma Constituição Moderna“ que apareceu em momento tão trágico quanto decisivo para a Polónia, não tem absolutamente a veledade de fazer-se um meio de propaganda, como frizaram os autores, tão somente, pretende contribuir com o quanto possa fazer-lo, para o engrandecimento das letras patrias. É nesse sentido, o merito dos autores é grande pois, „Uma Constituição Moderna“ é no seu género o primeiro documento científico traduzido diretamente do polonês para o português. Tudo quanto até aqui conhecíamos acerca da Polónia e da sua cultura milenar vinha-nos, em geral, „via frances“.

Com a presente publicação abre-se um novo horizonte no intercambio intelectual polonobrasileiro. E, convencidos estamos de que, incentivados pelo eloquente exemplo dos ilustres advogados drs. Bandeira de Melo e Ostoja Roguski, também outros „cerebros“ colaborarão no sentido de dar-nos, aos brasileiros, a oportunidade de conhecer mais de perto a Polónia e a sua cultura. Temos para nos que os que dirigirem os seus esforços nessa direção trabalharão não só para o estreitamento ainda maior dos laços de amizade dos dois grandes povos amigos que presentearam a humanidade com genios do quilate de Rui Barbosa e Maria Skłodowska Curie, mas farão antes de tudo, uma obra altamente patriótica, sabido como é, com que dificuldade lutam os estudantes e intelectuais brasileiros na aquisição da literatura especializada.

A. W.

### Palavras de um Amigo Brasileiro

Illm. Sr. Redator da Gazeta Polska  
Muito grato a gentileza de V. S. em haver mencionado meu nome entre os que, nas tristes circunstâncias conhecidas, tomaram a defesa da justissima causa da Polónia, divulgando-a na imprensa local.

Maior ainda é minha ufania tendo por companheiro, entre os referidos em sua folha, o nome do meu prezado amigo, sr. Jacob Kosiński, um dos mais ardentes patriotas que conheço, e de quem recebi as primeiras lições e incentivos no sentido do conhecimento da historia polonesa.

### PELAS VICTIMAS DE GUERRA NA POLONIA

Com autorização da Cruz Vermelha Brasileira, acaba de instituir-se no Capital do Estado bandeirante o „Comité de Socorro às Victimias de Guerra na Polónia, em São Paulo“. Esse „Comité“ está assim constituído: Srs. Plínio Barreto, presidente; Gastão Vidigal, thesoureiro; Thadée Ginsberg, secretario geral. Seguem muitos outros nomes

Devo, porem, significar a V. S. que, se porventura a minha modesta colaboração em prol da causa polonesa, tem algum merito, esse é tão sómente o da espontaneidade, que aliás é o traço característico entre todos os meus compatriotas, que a tem versado com simpatia digna de todo apreço.

Queira V. S. aceitar os sentimentos de meu alto reconhecimento e consideração.

Ubaldo Soares.

Rio 14. Nov. 1939.



### GDY POLSKA SIĘ BRONIŁA

Na przedzie żołnierze polscy (piechota) w wykopanym naprędku rowie strzeleckim, górą sunie czołg najezdźcy. Jest to jedno z wielu zdjęć polskich z wojny z Niemcami, jakie się ukazały w prasie światowej. (Odbitka z „Dz. Związk.“ w Chicago).

## Rząd Polski W ANGERS

Doniesienie agencji francuskiej Havas

Władze francuskie oddały Rządowi Polskiemu na siedzibę miasto Angers w zachodniej Francji, opróżniając w tym celu szeregi budynków publicznych, hoteli i domów prywatnych. Az do skończenia wojny będzie to prawnie polska ziemia, Rzeczpospolita niepodległa w zmniejszeniu, na 2 km. kwadr. obszaru.

W Paryżu pozostanie na stałe tylko gen. Sikorski, ze względu na swe stanowisko ministra woj-

ny i wodza naczelnego, które wymaga stałej łączności z władzami francuskimi. Wszystkie inne ministerstwa będą miały swą siedzibę w Angers i tam też osiedzie Prezydent Rzeczypospolitej, który przychodzi do zdrowia.

Nowa siedziba Rząd Polski zainstalował się w Angers dn. 23. 11. Wraz z rządem przybył tu korpus dyplomatyczny warszawski, mianowicie: ambasadorowie Anglii, Francji i Stanów Zjedn. oraz

### Declarações do ex-presidente do senado de Gdańsk

Amsterdã, (Havas, agencia francesa) — O sr. Arthur Greiser, ex-presidente do Senado de Gdańsk e atual chefe civil da administração dos territorios poloneses ocupados, definindo as finalidades de sua administração,

declarou aos jornalistas: „Nossa principal tarefa é a de colonizar o pais com homens que mais tarde possam lembrar os poloneses apenas como uma vaga reminiscencia historica.“

### Imigrantes poloneses para o Brasil

Rio, (Havas — Agencia franceza) — Noticia-se que estão sendo ultimadas, pelo consulado do Brasil na Rumânia, as negociações para a via da primeira leva de imigrantes poloneses, em numero de 500 a 1.000, de 170.000 refugiados que ali se encontram. O Conselho de Imigração e Colonização expediu instruções afim de que sejam aproveitados aqueles que apresentarem melhores condições de utilidade para o nosso paiz,

escolhendo-se entre elles agricultores e operarios qualificados, notadamente especialistas em minas de carvão. Dessa primeira leva dependerá a intensificação da corrente imigratoria para o Brasil dos refugiados poloneses. As despesas de transportes dos imigrantes polonezes serão feitas por elles mesmos, cabendo ao governo brasileiro amparal-os após a sua chegada em territorio nacional.

poseł brazylijski Dr. Figueira de Melo i inni.

Miasto Angers jest związane z dawnymi dziejami Polski, tu była bowiem kolebka rodu andegawskiego, z którego wywodziła się królowa Jadwiga, małżonka Władysława Jagiełły i organizatora uniwersytetu w Krakowie.

Angers zgutowało Rządowi polskiemu niezwykle serdeczne przyjęcie. Powituli go przedstawiciele władz miejskich, wojskowych i kościelnych, na bramie powitalnej wypisano słowa: „Chwała Polsce męznej i wiernej“. Grupa dziewcząt ofiarowała gen. Sikorskiemu kosz wspaniałych kwiatów ze wstęgami polsko-francuskimi.

Wódz naczelny podziękował Francuzom za gościnne przyjęcie, a potem udzielił wywiadu dziennikarzom. Przybył świeżo z Anglii i podzielił się wrażeniami stamtąd.

„Bez silnej Polski — mówił — niema równowagi politycznej w środkowej i wschodniej Europie. Francja i W. Brytania zdają sobie z tego sprawę — i pójdzie nym razem ręką w rękę aż do zwycięstwa, które będzie zwycięstwem najszczytniejszych ideałów ludzkości.“

Pierwsze posiedzenie Rady Ministrów Dn. 23.11 popołudniu odbyło się pierwsze posiedzenie Rady Ministrów w Angers. Gen. Sikorski zagał je stwierdzeniem, że Rząd Polski znajduje się na ziemi, gdzie ma zabezpieczone wszystkie prawa zwierzchnicze.

„Chcę stwierdzić — rzekł — że Polska, dziś w rozpacz, wyjdzie z katastrofy doświadczona w cierpieniach i silniejsza. Do tego celu użyjemy wszystkich naszych sił. Nie zapomnimy nigdy, że jesteśmy przedstawicielami 35-milionowego narodu, który przechodzi straszne cierpienia, lecz nie ustanie ani na chwilę w walce o odzyskanie niepodległości. Panowie, powstałmy i uczcijmy milczeniem świętą pamięć wszystkich bohaterów znanych i nieznanych, którzy oddali swe życie w obronie Ojczyzny“.

### Z POLSKI

Krótkie wiadomości z „Narodowca“, dzien. pol. wychodzącego we Francji

W Warszawie co nocy słychać głucho odgłosy wystrzałów. Są to strzały zrozpaczonej ludności do niemieckich patroli oraz salwy niemieckich plutonów, rozstrzelujących patriotów polskich. — W stolicy Polski wychodzi tylko jeden dziennik, urzędowy: „Nowy Kurier Warszawski“. Wszystkie inne pisma zawieszono.

W okolicy Lwowa między Zborowem i Jezierną rozstrzelali bolszewicy 200 bezbronných oficerów polskich. Masowa egzekucja odbyła się tam na drodze, a nieszczęśliwe ofiary dowieziono na miejsce stracenia samochodami z Bitgoraja.

W powiecie Złoczów rozegrała się krwawa walka resztek policji polskiej z wojskiem bolszewickim. 200 bolszewików padło, kilkuset rannych. W nierównej walce, otoczeni policjanci polscy zostali dostojnie zmasakrowani.

## Zapamiętaj

dobrze  
ten  
znak



Jest to godło znanej i cudownej maści

## Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmacia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORĄ wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał być usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawaną od 9 lat. Były setki podobnych nieczci.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADĄ MINANCORĄ nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzućcie naśladowców! Żądajcie tylko MINANCORĄ prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora“, Joinville

## Imperial Pilsen, Atlantica Extra i Pilsen Nacional

Z BROWARU ATLANTICA mają wszędzie pierwszeństwo



# Wiadomości Krajowe

### Ze Szkoły Normalnej

Paranie przybywa półtorej setki nowych nauczycieli i nauczycielek, wychowawców i wykładowców w Szkole Normalnej w Kurytybie, którzy ukochali w tym roku studia i otrzymali dyplomy w dniu 25 bm. Zauważyliśmy wśród nich także synów i córki naszych Czytelników, co nas bardzo cieszy. Są to: siostry Prokopiaków Adelina i Angelina, Anna Sawczuk, Klementyna Koprzyńska, Gizela Sobañska, Halina Wątrobianka, Irena Koziołówna, Joanna Patrzykówna, Maria Turkiewicz, Edward Lis i Zygmunt Grabarski.

Szkole Normalnej, jej dyrekcji i ciału profesorskiemu gratulujemy szczerze tak pięknego rozwoju i tak wydatnych wyników pracy wychowawczej, a nowym profesorom i profesorom składamy nasze najlepsze życzenia na drogę ich życia, jaką sobie obrali. Niech nam dźwigają wwyż nasz stan Parane, niech krzewią naukę i oświatę po całym kraju i niech nam wychowują liczne zastępy przyszłych, dzielnych obywateli!

### Echa 50-lecia Republiki

Jubileusz obchodzenia rządów republikańskich obchodzono uroczystość w całej Brazylii. W Rio, podczas manifestacji, przemawiał Prezydent Getulio Vargas, ujawniając znaczący rozwój kraju w okresie republikańskim a zwłaszcza w ostatnim 10-leciu, co najlepiej wykazują cyfry. Tak więc produkcja rolna wzrosła z 1 do 10 miliardów mitrejsów, wytwórczość przemysłowa osiągnęła 12 miliardów, zaś wywóz zagranicę zwiększył się z 3 do 5 miliardów. Linie kolejowe, mierzące za imperium 7000 km. osiągnęły 35.000 km. przy odpowiednim rozroście taboru i rozwoju innych środków komunikacji, jak dróg kolejowych, lotnictwa i żegluga przybrzeżnej. Szkolnictwo ma obecnie 35.000 szkół różnych typów. Stosunki dyplomatyczne także układały się jak najpomyślniej. Prezydent zakończył swą przemowę apelem do wszystkich obywateli, nawołując do sumiennej i spokojnej pracy dla dobra kraju.

Z okazji święta dokonano inauguracji tradycyjnych „Międzynarodowych Targów Próbek” w Rio.

### Powrót interwent. Parany

Interwentor Manoel Ribas powrócił z Rio, gdzie uczestniczył w Konferencji interwentorów. Poza głównym celem podróży interwentor zdołał załatwić kilka spraw dotyczących Parany. Między innymi: podjął kredyty w wysokości 1500 kontów na budowę szkół w ośrodkach osadniczych, uzyskał przyrzeczenie budowy sanatorium, szpitala, ośrodka położniczego w Paranaguá, hotelu turystycznego w pobliżu wodospadów Iguassu oraz rozbudowy lotniska kurytybskiego i szpitala dla trędowatych. Wyżej wspomniane kredyty na szkolnictwo i rozbudowę leprozarium już przelano do skarbu stanowego.

Interwentor złożył także wizytę Prezydentowi Republiki, wzmianka za co p. Getulio Vargas przyrzekł odwiedzić Parane w niedługiej przyszłości.

### „Carteiras de Saude”

Czytelnicy z jednego z pobliskich municypów skierowali do nas zapytanie w spr. „książeczek zdrowia”, tzw. carteiras de saude, jakich tamt. władze zaczynają teraz od nich wymagać. Zasięgnęliśmy fachowej opinii dr. Bro-

nistawa Roguskiego, adwokata w Kurytybie, który nas z całą gotowością poinformował w tej sprawie.

Wymagania dotyczące „carteiras de saude” opierają się na ustawie stanowej, która obowiązuje całą Parane. W Kurytybie każdy pracownik musi posiadać książeczkę zdrowia. Poza stołicą rozprządzenie to zaczyna wchodzić w życie.

Carteira de saude jest wydawana darmo, trzeba tylko opłacić „selo” federalne w kwocie 2\$200 oraz dostarczyć fotografię małego rozmiaru, tej wielkości jak do książeczki pracy. Obowiązuje ona w szczególności wszystkich tych, którzy pracują przy środkach spożywczych, a to ze względów na zapewnienie stanu zdrowotnego kraju. Władze poczynają zatem wymagać jej nie tylko od kupców i ich pracowników, którzy trudnią się handlem jakimkolwiek środkami spożywczymi, ale nadto i od kolonistów, którzy przywożą produkty swe do wendy i do miasta.

Książeczki zdrowia dla dzieci szkolnych załatwiają dyrektorzy grup szkolnych wzgl. profesorowie szkół pojedynczych we własnym zakresie, w porozumieniu z władzami.

### Escola Darlo Velloso

(Patriótica e Filantrópica)  
Rua Dr. Ermelino de Leão, 165  
(fona 2129)

A disposição do publico: — Biblioteca, sobre todos os ramos do conhecimento humano: jornais, revistas, etc.

Expediente: — Das 8—11 das 14—18 horas diariamente.

Este Educandário é mantido as expensas do auxilio publico.

### Len

Z S. Paulo zwrócił się do nas M. Navratil, Caixa postal 1764 z prośbą o ułatwienie mu nawiązania stosunków z kolonistami w Paranie, produkującymi len. Kto zatem ma na zbycie len, niech zwróci się wprost pod powyższym adresem.

### Śmierć w Iguassu

Do S. José dos Pinhais wybrało się w ub. tyg. kilku młodzieńców z Kurytyby, na połowę ryb w Iguassu. Przy jeździe łódką na miejsce połowu zaszedł niespodziewany wypadek, spowodowany prawdopodobnie niezbyt umiejętnym wiosłowaniem. Łódź się przewróciła — i z jadących nią tylko dwóch zdołało dopłynąć do brzegu. Dwaj inni amatorzy wędk, Paulo Dable i Augusto Wippel znaleźli śmierć w nurtach zdrażliwej głębi.

### SANGUE SANGUE SANGUE

## SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyné lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arsenik i Ld

Po 20 dniach użycia zauważa się:

1. Ogólny powrót siły i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Usłapanie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga

4. Nabranie na cięte wagi 1-3 kilo.

SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

# NA OFIARY WOJNY W POLSCÉ

### ODEZWA

Grono Pań zwróciło się do tatejskiego społeczeństwa z następującym wezwaniem:

„W Europie nadchodzi sroga zima. Dziesiątki i setki tysięcy nieszczęśliwych mieszkańców Polski, których wypadki wojenne zmusiły do opuszczenia Ojczyzny i schronienia się na Węgrzech, w Rumunii, na Łotwie, Litwie i w Estonii, znajdują się w fatalnych warunkach. Są oni pozbawieni dostatecznego pożywienia i ciepłej odzieży, tak niezbędnej w czasie ostrej zimy europejskiej. Z niedojadania i zimna, szerzą się wśród nich przeróżne choroby.

Otrzymałmy wiadomość, że w jednym tylko z obozów, znajdujących się na Węgrzech przebywa 2.000 żołnierzy i 40 cieciorów polskich pozbawionych niezbędniejszych rzeczy, a zwłaszcza ciepłej odzieży i posiłnego pożywienia. Biedacy ci proszą o pomoc.

Humanitarny obowiązek człowieka nakazuje im pomóc, ulżyć ich straszliwej dol, zachować ich młode siły do lepszych czasów. Najpraktyczniejszym sposobem dopomożenia im byłoby wystanie do wymienionego obozu paczek żywnościowych, wagi nieprzekraczającej 4 i pół kilograma, stanowiące opakowanych w płótno, niezaszytych i obwiązanym sznurkiem, a zawierających: kaszę, ciepłą dółną bieliznę, sweter, 2 pary skarpetek (w tym 1 ciepła), rękawice weluriane, 2 chusteczki do nosa, szalik, ręcznik, mydło, pasta i szczoteczka do zębów, papier listowy i koperty, ołówki, 1 konserwy mięsne, puszkę mleka skondensowanego, puszkę masła, świecę kilo kawy i 50 sztuk papierosów.

O ile jedna osoba nie jest w możności przygotowania całej paczki, powinna porozumieć się z innymi osobami i wystać paczkę wspólnym wysiłkiem.

Na paczce (w rubryce nadawca) winno być umieszczone nazwisko ofiarodawcy (ofiarodawców).

Paczki wysłać lub składać osobie należą do Komitetu Pacy Ofiarom Wojny — ulica Jaime Reis nr. 583 w Kurytybie lub do Pracowni Pań ul. Carlos de Carvalho nr. 277 w Kuryt.

Dalej, do czynu! Zbliżając się święta Bożego Narodzenia. Osiódmym chrześcijańskim miłosierdziem straszliwą niedolę nieszczęśliwych Ofiar wojny,

Podwójnie daj, kto przedko daj!

### Zawiadomienie

1) Dnia 8 XII wysłaliśmy do Centralnego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, celem dalszego przekazania — pierwszą partię odzieży, trykotażu oraz bielizny męskiej, kobiecej i dziecięcej. Rzeczy te zostały wykonane przez pracownię pań oraz 11 została odłożona na najbliższe zebranie w Kurytybie i interierce. s z niedzielę dn. 3 grudnia.

### Składki, złożone w Redakcji „Gazety Polskiej”

Leon Marian Kornega z Kurytyby 20, Romuaid Wiśniewski z Ribeirão Preto (S. Paulo) 5\$5, Kazimierz Kurowski z Ribeirão das Pedras 5. Z Cruz Machado otrzymałmy od p. Konstantego Otto kwotę 110, którą złożyli następujący ofiarodawcy: Konstanty Otto 50, Tadeusz Żmuda 20. Po 10: Ludwik Grymuza, Wincenty Horwat, Józef Żmijowski. Po 5: Józef Madej i Józef Stempień. Razem 150\$500

### Składki wpłacone do Komitetu Zbójców

Aleksander Niedzielski z Serra das Mortes zebrał; Maria Kłodzińska z rodziną 50, Feliks Krzesiński 10. Po 5: W. Niedzielski, A. Niedzielski, J. Lis, P. Niedzielski, P. Wielewski, S. Wójciszak, A. Kłodziński, I. Zieliński, M. Dobrychot, F. Lis, F. Koralewski, G. Sacata, W. Gembicki, S. Prusak 4, J. Gontarek 3, J. Renczkowski 2\$5, A. Szymczyszyn 2\$4. Złożyli po 2: D. Batista, J. Renczkowski, D. Renczkowski, W. Niedzielski, A. Niedzielski, A. Renczkowski, J. Niedzielska, J. Niedzielski, M. Nogacz, L. Krzesiński. Po 1: K. Niedzielski, F. Ramal, J. Bigas, A. Renczkowski \$500. M. Gontarek 4. Razem 164\$400

Wacław Gapski z Canoinhas zebrał: Stanisław Gapski 40, Kalikst Landowski 20, Franciszka Ciemięncowska 20. Po 10: Ignacy Białecki, Józef Król, Stanisław Babirecki, Stefan Gapski, Franciszek Bojarski, Bernard Gapski. Po 5: J. Białecki, W. Białecki, Białecki, F. Białecki, F. Majewski, W. Gapski, J. Gapski, W. Bęben 2, S. Białecki 3. Szazem 180\$000

X. Feliks Rokicki z Massaranduba zebrał: Michał Szczepański 50. Po 10: Józef Fułek, Józef Narloch, Czesław Orzechowski, Wojciech Dąbek, Jan Bandoch, Rosita Wodzisławska. Po 5: B. Witkowski, J. i P. Safanell, K. Jakubowski, F. Kazimierski, G. Hafemann, W. Stoński, W. Grabowski, L. Ciszewski, M. Witkowski, W. Wróblewski, B. Ciaz, J. Kluk, W. Wróblewski, W. Baranowska, J. Węk. Po 3: J. Dąbek, S. Bandoch, S. Gazda. Po 2: J. i M. Pycz, K. Moćkorz, W. Wernacki. Po 1: S. Wróblewski, S. Kępczyński, F. Pycz, G. Sobierańska, W. Pycz \$500 K. Cichočka 5\$. Razem 209\$500. Nadesłano 210\$000

Dochód z przedstawienia Kolegium Św. Józefa w Abanchos (Siostry Miłosierdzia); 500\$000

Towarzystwo Rolnicze „Ipiranga” w Guajuvira 300\$000  
Ks. Wiktor Dewor z Prudentopolis zebrał: Grzegorz Łukasiewicz 150, Maria Kłosowska 70, Ignacy Barcha 50, Z.B. 50, Stefan Kilanowski 15, Maria Sydor 6. Po 5: M. Zolani, I Wojłyto, A. Zajac, J. Zajac, A. Pielak. Razem 366\$000

W Redakcji „Ludu” złożono. N. N. 100, Jozef Kudawiec z Tomas Coelho 100, Józefa Kozłowska z Kurytyby 30, Jan Kotarski z Santa Barbara 30, Stanisław Kosarczuk 20, Katarzyna Tomaszewska 10. Razem 290\$000

Ks. Bolesław Bayer z Tomas Coelho zebrał: Ks. Bolesław

Wszystkie osoby, które pragną przyłączyć swe dary do tego transportu, proszone są o przesłanie ich do lokalu sekretariatu „Comité de Socorro ás Vitimas de Guerra na Polonia” Curitiba av. Dr. Jaime Reis, 583 lub na adres pracowni pań: rua Carlos de Carvalho 277 do dnia 7-XII r.b.

Panie, które wzięły do wykonania roboty z pracowni, proszone są o wykończenie ich i złożenie w powyżej wymienionym terminie.

Łącznie z transportem odzieży zostaną wysłane również paczki ubraniowo-żywnościowe dla obozu jeńców polskich na Węgrzech.

2) Grono pań współpracujących z Komitetem Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, pragnąc wykonać do tej humanitarnej pracy możliwie największą ilość kobiet, przystąpiło do zorganizowania Sekcji Pań przy wyżej wymienionym Komitecie. Zebranie organizacyjne odbędzie się dnia 5 grudnia o godz. 3 pp. w Klubie Curitiba, na które uprzejmie zaprasza Komisja Org. Sekcji Pań.

### Czyn godny uznania

Z ostatniego numeru „Polskiej Prawdy” dowiadujemy się, że redakcja tego pisma zebrała w Kurytybie 53 sztuki ciepłej bielizny i części ubrań i wysłała je własnym kosztem na ręce Pani Ministrowi Skowrońskiej w Rio, dla Ofiar Wojny w Polsce. Ofiarodawcami były przeważnie rodziny brazylijskie, którym należy się za to wdzięczność. Wydawnictwu „Polskiej Prawdy”, w szczególności koleżde-redaktorowi p. Ignacemu Skłarskiemu i dyrektorowi pisma p. Amalii Gosławskiej składamy wyrazy szczerzej gratulacji z racji tak doniosłej i wydanej inicjatywy.

### Dowody ofiarności

Składki na potrzeby Polski płyną stąłym strumieniem. W zeszłym numerze daliśmy krótki rys ofiarności osadniczej, objawiającej się w RGS, Paranie i S. Paulo. Nadeszła również hojna ofiara ze stanu Goyaz, uprzednio ogłosiliśmy składkę, dokonaną w Matto Grosso. Niech nam będzie wolno, w dodatku do tych wzmianek, podkreślić godną najwyższego uznania, wysoką ofiarność Rodaków w stanie Sta Catarina, w szczególności w stolicy stanowej Florianopolis. Ośrodki rolnicze z tego stanu wyprodukowały już nieraz, i to pochwały godnymi sumami, w ogłoszonych składkach. Ofiary, złożone we Florianopolis, świadczy, jak gorąco tam biją serca Rodaków. Cześć Wam, Florianopolitańczy!

### Afonso Pena

Wycieczka do Afonso Pena, której dochód jest przeznaczony na Ofiary Wojny w Polsce, skutkiem niepogody w dn. 26. 11 została odłożona na najbliższe zebranie w Kurytybie i interierce. s z niedzielę dn. 3 grudnia.

## Dla hodowców świń

Oddział weterynarii przy **Laboratorios Raul Leite S/A** ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla hodowli świń:  
**Vacina Preventiva** — zapobiegawczy środek przeciw chorobom u świń.  
**Soros e Bacteriologia Curativos** — zastrzyki przy zapaleniach u świń  
**Vermitugo** — przeciw robakom.  
**Kratos** — środek wzmacniający, dodawany do paszy.  
**Cresos** — środek leczniczy przeciw robakom dezynfekcyjny.  
Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhof Celso, 219** Curitiba, lub przy praça 15 de Novembro nr. 42 I piętro — Rio.

## GŁOSY CZYTELNIKÓW

### Z S. PAULO

Załączam mój wniosek, w sprawie wydawania gazety 2 lub nawet więcej razy w tygodniu.

1. Jasnym i zrozumiałym jest, że zamiast 15\$000 prenumerata wynosić będzie 30\$000 rocznie. Wszyscy czytelnicy „Gazety” muszą już dziś wyrazić swą zgodę nadsyłając natychmiast 30\$ na rok 1940. Gazeta Polska ogłosi, ilu abonentów nadeszło tę kwotę a ilu brak jeszcze.

2. Wiemy, że podpora każdego pisma są ogłoszenia. Możliwość długotrwałej, od wielkich firm. Jest nas dużo Polaków, którzy pracujemy w biurach, w handlu i w przemyśle, i musimy się o te ogłoszenia wystracać. Sposobności dużo — i powinno być łatwo o ogłoszenia od bardzo nam dziś przyjaznych Brazylijan, Anglików i Amerykanów. Każdy z nas czytelników musi się o to starać.

W razie, gdyby pomimo wszystko, nie było możliwe wydawać Gazetę 2 razy tygodniowo, nadmiar nadesłanych pieniędzy przekazany będzie Komitetowi Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce.

### Z poważaniem Jerzy Brandes

### Z STA CATARINY

Sz. P. Redaktorze: — Czytałem apel w numerze 43 Gazety Polskiej oraz następcie odgłosy czytelników. Ja się zgadzam na 2-razowe wydawanie w tygodniu, chociażby prenumerata miała być

podniesiona w dwójnasób. Mam nadzieję, że wszyscy prenumeratorzy zgodzą się zemną, bo tak dobrze pismo, jakim jest Gazeta Polska, jest nam wszystkim bardzo potrzebne i nie możemy się bez niego obejść, a życzymy sobie jego powiększenia.

Nowa Gal. **Kazimierz Lubaszewski**  
W dodatku do powyższego listu p. Lubaszewski zajmuje też swe patriotyczne stanowisko w stosunku do zbrodniczego najeźdźcy na Polskę. „Nie będę się więcej, na tem skończył — powiada on — bobyśmy ten list zalał łzami. Chcę tylko oświadczyć gotowość mam do każdej ofiary za sponiewieraną Macierz naszą najdroższą”.

### Wspomnienie pośmiertne

Dnia 1 listopada zmarła nasza ukochana Matka **S.P. Franciszka Chmielewska** w wielu lat 75, pozostawiając po sobie w nieutulonym smutku trzech synów, trzy córki, 23 wnuków i prawnuczek. Pogrzeb odbył się Dzień zaduszny przy bardzo licznych udziałach krewnych, znajomych i sąsiadów, którzy pospieszyli z ostatnią posługą.

### ZASMUCONA RODZINA

Fortaleza R.Gr. S.

Bayer 103, Józef Zawiliński 106, Augustyn Czeluśniak 50, Jakób Gerus 20. Złożyli po 10: Apolonia Wójcik, Marcin Pekał, Franciszek Woźniak, Błażej Burda, Albin Kosiba, Antoni Musiał, Po 5 A. Morąg, J. Krzyżanowski, S. Gogola. Razem 345\$000  
Ks. Sylwester Kandora z Orleansu zebrał: Ks. Sylwester Kandora 120, Antoni Tokarski 50, Jan Falcyczyk 20, T. Wiśniewski 4. Złożyli po 10: Maria Biernacka, Leon Grochowski, Katarzyna Tokarska. Po 5: A. Filus, A. Kule, S. Woźniak. Razem 239\$000  
W Red. „Polskiej Prawdy” złożył Cezar Schulz z Kurytyby 50. Zygmunt Strzemieczny 30, Irena Lepecka z okazji imieninu swej Matki Cecylii Kuncewicz, 200.  
Lista Konsula Gen. Józefa Gieburowskiego w dniu Święta Niepodległości Polski:  
Józef Gieburowski, Konsul Gen. — 1:500\$000; Konsulowa Irena Gieburowska — 1:000\$000 (dla organizującej się Sekcji Pań); Tadeusz Gieburowski — 32\$000; Roman Gieburowski — 21\$000; Panna Krysta Gieburowska — 11\$000; Razem 2:564\$000. Kwota ta już poprzednio została włączona w ogólną sumę

## Baczność!

Zawiadamiam szan. Klientów, że otrzymałem duży transport towarów na Boże Narodzenie i Nowy Rok

## CASA ORION

Własny zakład krawiecki. Ubrania dla dzieci i dorosłych z towarów krajowych i zagranicznych, płótno z rysunkami do wyszywania, koszule, pończochy, skarpetki, ubranka dla dzieci, trykoty z wełny, ciepłe koszule i wieje innych rzeczy. Nić marki Ancora D. M. C. Mamy wzory do wyszywania na kanwie.

Kupujący otrzyma na Gwiazdkę prezent  
**Ceny umiarkowane — Praça Cel Eneas nr. 350 esq. P. S. Francisco**  
**NAPRZECIW KOŚCIOŁA ŚW. JAKOBA**

## ADWOKACI

**DR. LUDWIK WOLSKI**  
**DR. HIROSE PIMPÃO**

Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców. Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

## LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

**FRANKLIN SOARES JUNIOR**  
**Rua Mar. Deodoro nr. 396**

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł. Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble pińiorowe i imbiujowe.

## Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności  
**Legalizacja obojkrajowców**  
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)  
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

## DR. J. GELBERT

BIURO: Rua Pedro Ivo nr.12 I Kurytyba

**„PREDILETA”**  
Jeden typ --- specjalny  
**NAJLEPSZA MAKA PSZENNA**  
**MŁYŃ W JOINVILLE** (Caixa postal, 110)  
**AGENCI W KURYTYBIE:**  
**LATTES & Cia**  
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2  
**UL. M.-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA.**



# W OBLICZU JUTRA

Szare codzień. Kręcimy się koło swoich zajęć, walczymy o chleb powszedni, jesteśmy w tej chwili bezpieczni, nie grozi nam ani nalożenie bombowcy, ani śmierć od gazów, ani rozstrzelanie za to, czym jesteśmy. A tam dzieje się coś, czego umysł ludzki prosto ogarnąć nie może. Jakis potworny, niesamowity kataklizm dziejowy wali wszystko co dotąd uważane było za uświęcone wartości, wyzwała w ludziach to co najbardziej zwierzęce i nieludzkie i nie ludzmy się, że ocean, który nas rozdziela, uchroni nas od skutków zawieruchy.

Tu nie chodzi o nieszczęście jednego czy nawet kilku krajów, tu chodzi o zasadniczy zwrot w historii ludzkości. Z jednej strony podeptanie wszelkiej etyki, honoru, uczciwości, bezwzględne zdradzanie wczorajszych haseł, barbarzyństwo; z drugiej reakcja broniąca ducha przed ostateczną zagładą.

Do czego idziemy, co się z tego wszystkiego wyłoni? Tak jak struś, który chowa głowę w piasek i nie chce wiedzieć że zbliża się cyklon, który grzi mu zagładę, tak patrzył świat cały na bezprzekładne mordowanie Polaki. Minęły czasy gdy w sprawie

Dreyfusa czy tego lub innego człowieka, protestowały narody, ludzie pasjonowali się poprostu do szaleństwa. Masowe mory bezpośrednio nie zainteresowały nas, sąsiadom snu z oczu nie spędzają, bo ludzą się, że im nic nie grozi, zapominają, że to tylko jeszcze nie nadeszła ich kolej.

Gdyby Polska zaczęła się mobilizować o parę miesięcy wcześniej, to wojna wybuchłaby właśnie wtedy, bo nie my, ale zdradziecki nasz sąsiad który oddawał bandycki swój napad w szczygółach opracował, trzymał atuty w rękę i od niego tylko chwila rozpoczęcia napadu zależała. Nikt inny niż my nie zdawał sobie lepiej sprawy jak wygląda t. zw. protektorat niemiecki, a potwierdza to w zupełności to co się dzieje w Austrii czy w Czechach. Czem byłaby ewentualna opieka Rosji, może nie każdy zdaje sobie sprawę. Przemoc, okrucieństwo i znęcanie się budzi w narodzie straszną nienawiść, zaciekle chęć odwetu, coraz mocniejszą poczucie narodowe.

Wyrzniętą trzycięścią milionów ludności nie jest możliwe, a nawet gdyby było, to osiem milionów tych którzy są poza granicami męczeńskiego kraju wystar-

czy aby Polskę wskrzesić. Ci którzy twierdzą że w części Polski zajętej przez Rosjan niema takiego przesładowania jak pod Niemcami (o ile to jest prawda), nie zdają sobie chyba sprawy jak potworna byłaby taka polityka. Okrucieństwo przesładowań nie zatrąwa ducha, a co niesie za sobą azjatycka Rosja, jakie potworne miałyby szczyty w dusze ludzkiej, najlepiej wie ten, który się z tą dziczą zetknął.

Pchnięcie sztyłem w plecy w chwili gdy front nasz zdawał się konsolidować w oparciu o bohaterką obronę Warszawy, wykreśla Rosję raz na zawsze z rzędu ludów mających jakiś ideał. Brunatny komunizm Hitlera znalazł w czerwonym nazimie Stalina gorącego sprzymierzeńca. Jakże będą konsekwencje tego współzycia, zobaczymy może nie długo.

Każdy myślący człowiek nie łudzi się chyba, że dzisiejsza wojna europejska skończy się za parę miesięcy. Zostawmy tu zdumienie tym, którzy wierzą wrożom i kabałom. Tu się zmagają dwie potęgi i chodzi o przyszłość całego świata, nie tylko jednego kontynentu.

Polska miała szlachetną odwagę przeciwstawienia się druzgocącej potęgę odrodzonego tutejskiego barbarzyństwa. Co się działo w pierwszych dniach wy-

buchu wojny, jest tajemnicą, która odstoni nam kiedyś historia. Ona wyjaśni nam te długie chwile niepewności, czy jednak świat cały nie przejdzie raz jeszcze do porządku nad nową zbrodnią brunatnych Hunów XX stulecia, czy raz jeszcze nie skofczy się na dyplomatycznych protestach i niezdecyzyjnych ubolewaniach.

Bohatera postawa żołnierza oraz stanowisko całej o narodu sprawiły, że nawet te państwa które otwarcie lub pokrywają sprzyjały Niemcom, nie śmiały przerwać stosunków dyplomatycznych z nowym rządem polskim. Wrogowie nasi wykreśliłi chwilo-

w Polskę z mapy Eurropy, ale Narodu Polskiego wykresili nie mogą. I Polskę wywalczy z proplem właśnie tenże Naród. Nie potrzebujemy żalonych kławał głową nad nami. Polscy należą się nie żalność, ale podziw, ale zachwyt, ale wdzięczność tych wszystkich którzy są ludźmi, a nie zwierzętami, którzy kochają wolność, a nie są urodzonymi niewolnikami. Sankcjonowanie zbrodniczy który wchodzi do domu i zabiera cudze mienie, stwarza niebezpieczny precedens. Płazszenie się przed przemocą, ustępowanie na każdym kroku, zapieranie się wszystkich idei wpaających od dzieciństwa w duszę jest rezygnowaniem z człowieczeństwa

Polska ginęła wierząc, że świat się ocknie i zrozumie, że to nie chodziło o Polskę, ale chodziło o ludzkość.

Nowa Polska która powstanie, nie będzie tą która była. Jaką będzie, dziś trudno jeszcze określić. Ci wszyscy którzy jedli polski chleb, a Polskę zdradzali, czy choćby tylko na niej zerwali, kłake i chwasty, z nanowo obsiaych i rodzających pół odpadną przy czyszczeniu ziarna na nowy siew. Przewali się przez Polskę straszliwa nawałnica, ale nikt nie umierał nadarmo. Na ruinach starożytnego świata powstało średniowiecze, na ruinach dnia dzisiejszego powstaje jutro i my to właśnie przeżywamy. Kto nie chce zrozumieć i patrzeć na dalszą metę, ten za to zapłaci własnym gorzkim doświadczeniem. Nie tylko jednostki, całe społeczeństwa.

Pracując dziś aby rłżyć dolitych nieszczęśliwych których wojna pozbauiła wszystkiego, nie zapomnijmy że to nie jest robota na parę miesięcy, że nie chodzi tylko o zebranie tych parę groszy w oceanie potrzeb ludzkich, ani o tę trochę odzieży czy żywności, ani o fanjary szumnych słów, oklepnych, wyświechtanych i zupełnie nie ważnych.

Braci naszych musimy wspomóc, musimy ratować, to nie jest dobry uczynek, to jest taki

sam obowiązek jak obowiązek wobec rodziców czy rodzinstwa. Nasi przyjaciele, czy ci wszyscy którzy są uczciwi i honorowi, ci którzy rozumieją co się stało i co się dzieje, są z nami.

Godność polską i polski honor zachować musimy teraz jak nasz najcenniejszy skarb, my którym los odmówił tego szczęścia, aby walczyli orężnie w obronie podległej ojczyzny. Umarli już Polaki nie wskrzeszą, teraz na grobach wskrzeszać ją będą żywi.

Nie liczymy na to, że sprzymierzeńcy będą o naszą wolność, że sympatii dla nas. Istnienie Polski jest dla nich warunkiem zwycięstwa, jest życiową koniecznością. Ale od nas samych zależy będzie, jaką będzie ta nowa Polska. Tą nową, doskonałą Polskę wykują każdy Polak, który czuje się Polakiem do głębi swego jestestwa. I tu jest nasz Czyn.

Nie ma dziś miejsca na ambicje i ambicyjki, przestałmy walcować, dlaczego coś się stało tak a nie inaczej, pracujmy nad tem co będzie wylwałe, cierpliwie, z godnością i wiarą, że to co będzie od nas zależy, a nie liczymy, że ktoś inny za nas będzie myślał i za nas robił. --

Marja Bochdan Niedenthal

## POLSKA JUTRZEJSZA W PRZEPOWIEDNIACH

Kiedy na świecie poczytają dzieła się rzeczy niezwykłe, które wstrząsają sumieniami narodów i zmieniają oblicza kontynentów, nastaje zarazem „urodzaj na przepowiednie”. Umysł ludzki w zetknięciu się z siłami nieznanymi, którym nie umie podoleć, następuje na nutę mistyczną i usiłuje wyczuć to, czego rozumowo wytłumaczyć sobie nie potrafi. Nie mogący wyrozumować szeregu zjawisk, zaprzeczających rozsądkowi lub utartym pojęciom, człowiek szuka wyjaśnień w głębi swej podświadomości i oczekuje od zaświatów odpowiedzi na dręczące go pytania. W podświadomości każdego normalnego człowieka tkwi nadzieja, iż to, czego nie zdoła obliczyć rozumem, może odkryć przyjądkowo w jakichś niesamowitych okolicznościach. W ten sposób przeciwieństwo rodzi się w umyśle ludzkim wielkie wynalazki.

Mając to na względzie, nie należy uprzedzać się hurtnie do wszelkich przepowiedni. Istnieją w Naturze zjawiska, których zmiennym rozumem nie udało się dotychczas zmierzyć i zważyć. Podobnie właściwości i zdolności ludzkie nie są jednakowe, przeto gdy jedni odznaczają się zdolnościami do doświadczeń wiedzy oficjalnej, inni posiadają wyjątkowe właściwości umysłowe, pozwalające im na zgłębianie tajemnic Natury. Nie można też do góry ustalić, do jakich granic sięgają możliwości ludzkiego umysłu. Jedno jest prawdą niezbitą, że Natura nie zna cudów. T. zw. cudowność zjawisk w świecie polega na tym, że albo są to zjawiska rzadkie a więc niezwykłe, albo też rozumowo nie umiemy ich wytłumaczyć. Fakt, że nie upoważniają nas jednak do tego, byśmy mieli prawo zaprzeczania ich istnieniu jedynie na tej zasadzie, że ich chwilowo nie pojmujemy. Istnieje między innymi do wielu tysięcy lat wiedza, bardzo mało dostępna dla szerszego ogółu, która pozwala wyjątkowym jednostkom na przewidywanie wypadków w przyszłości, na zasadzie obserwowania zjawisk astrologicznych i związanego z nimi wpływu na usposobienie ludzkie. Polega ona na badanu przyczyn, które w odpowiednim czasie spowodują właściwe ich skutki.

W czerwcu b.r. jeden z moich kolegów z MSZ. z Warszawy, inż. Jarnuszkiewicz nadesłał nam do B. Aires, dla urzędników Państwa, odpis maszynowy przepowiedni, znalezionej w zbiorach hr. Wielogłowskiego w majątku Tęgorzborze, pochodzącej; z protokółów seansów spirytystycznych z r. 1893-go. Podaliśmy ją do opublikowania w B. Aires. W tym czasie nie przywiązywano do tej przepowiedni szczególnej wagi, bo nikomu wtedy przez myśl nie przeszło, by Rosja bolszewicka miała zawrzeć sojusz z ilarzystowskim Niemcami! Dopiero, gdy to nastąpiło we wrześniu, czego nikt nie przypuszczał, przepowiednia ze zbiorów spirytystycznych hr. Wielogłowskiego nabrała znaczenia i zaczęto ją przedrukowywać w pismach wychodzących.

Już w styczniu b.r. wiezialem o tym, że Polsce na wrzesień groziło duże niebezpieczeństwo. Jestem w posiadaniu styczniowego numeru mies. „O Astro” wydawanego przez brazylijskich ezoteryków w S. Paulo, w którym był zamieszczony horoskop wypadków politycznych w świecie na rok 1939. — Według tego rocznego układu planet obliczono tam, że w tym roku nastąpi rozprawa między dyktatorami i demokracją, która pociągnie za sobą zawieruchę światową. W ciągu września b.r., według tego horoskopu „Polsce grozi gwałtowna zmiana ustroju a nawet chwilowa utrata niepodległości”, podobnie nastąpić miał powrót w Rosji. Przewrót ten istotnie nastąpił wskutek aliansu Sowietów z nazistami. Obliczenia astrologiczne w tym roku nie zawiodły.

W szczególności też uderza trafność przepowiedni „medium polskiego z 1893 roku, obejmującej półwiekowy okres czasu, od 1893 do 1943-go. Przed wybuchem obecnej wojny wiele zawartych w niej przepowiedni politycznych mogły się wydawać niejawnymi, podobnie jak w chwili obecnej jeszcze wydawać by się mógł ostateczny wynik wojny europejskiej, zapowiedziany przez medium. Należy przypomnieć, iż mimo nieznaności tej przepowiedni, większość ludzi w świecie żywi przekonanie, iż mimo chwilowych sukcesów, Niemcy i Rosja nie wyjdą z tej wojny zwycięsko. Musimy być przygotowani na bardzo dziwne niespodzianki, dlatego warto zachować sobie tekst owej przepowiedni z 1893-go, gdyż w ciągu najbliższych trzech lat wiele zawartych w niej szczegółów może się sprawdzić, wbrew najbardziej wyrozumowanym, dzisiejszym kalkulacjom. Miejsmy to na względzie, że obecnie, dzięki ulepszeniom technicznym, wypadki w świecie toczą się bez porównania szybciej, niż 25 lat temu i należy być przygotowanym na to, iż kolo historii potoczy się tym razem z zwrotną szybkością.

W przejeździe do S. Paulo nie zapomnij wstąpić do **Wawrzyńca Olczyka** Pensjonat polski i Bar R. Aymores, 187 (dzieln. B. Retiro) S. PAULO 22-40

**Drukarnia „Baltica” w S. Paulo** Wykonuje druki we wszystkich językach: Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki. Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszt ta przesyłki. Adresować: **TIPOGRAFIA BALTICA Alexandre Bumbilis** La Joac Theodoro, 194 — SAOPAUL Tel. 4-3453

**Robotnicy** potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po \$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z kołmi do wywożenia drewa, z zapłata do \$500 od metra. — Robota na wiele lat. — W p. bliżu Kurytyby — Informacje: rua Candido Lopes nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost.

## Atomit

Gdy wynalazek dostaje się w ręce zbroja

W wojnie obecnej wystąpili Niemcy z nowym środkiem wybuchowym o nieznaney dotychczas sile. Jest on o 1/4 silniejszy od najbardziej kruszących środków wybuchowych — a zwie się atomit.

Atomit zburzył Warszawę i wysadza w powietrze potężne pancerniki angielskie. Za czasów wojny światowej stopedowany okręt trzymał się na powierzchni morza przez kilka godzin, zanim szedł na dno. Obecnie toną ugodzone okręty w ciągu kilku minut.

Nowy środek wybuchowy ujrzał światło dzienne pięć lat temu w amerykańskiej Kalifornii, w pracowni wynalazców Hawka i McClouda, przy współpracy inżynierów uniwersytetu w S. Francisco. Przed 2 lata Niemcy wykupili prawo do wynalazku i wypróbowali atomit najpierw w wojnie domowej w Hiszpanii. Wojskowe władze amerykańskie, którym wynalazek ten zaofiarowano, nie zainteresowały się nim.

Tajemnicę wynalazku i wykupna praw do niego przez Rzeszę zdradził ostatnio niejaki M. T. Vanderslice, fabrykant w Kalifornii. Twierdzi on, że jedynie atomit utorował Niemcom drogę do Warszawy w przeciągu 30-dni, gdy bez jego posiadania droga ta byłaby zabrana im co najmniej 20 miesięcy. Żaden inny materiał wybuchowy nie był w stanie — mówi ów fabrykant — ułatwić im tak szybkiego pochodu.

Jeden z wynalazców atomitu, Hawk nie żyje już, a współprac-

jego pracuje obecnie dla rządu Stanów Zjedn. Wynaleziona przez nich siła niszczytelska działa tymczasem w Europie i po morzach, bo została się w ręce międzynarodowych zbrojów.

Doniesienie owo wzięliśmy z pism polsko-amerykańskich. Jeśli jest prawdziwe, trzeba wyznać ze smutkiem, że mózgi amerykańskie, kraju z związanego tradycyją i silną przyjaźnią z Polską, kraju, za którego niepodległość dał życie Pułaski a bit się Kościuszko — przyczyniły się do zrujnowania Rzeczypospolitej. Wynalazców trudno wszelako winić za niepopelnione zbrodnie.

Wynalazca dynamitu, Szwed Nobel chciał się przyczynić do szczęścia ludzkości przez ułatwienie przy robzaniu skał, kopaniu tuneli — z dochodów zaś, jakie mu przyniósł wynalazek, ufundował słynną międzynarodową nagrodę, która była przyznana już cztery razy Polakom (2 razy Skłodowska, Sienkiewicz i Reymont). Tymczasem dynamit posłużył głównie do „udoskonalenia” wojny i zwiększenia rozbojów.

Odsuwa się zatem powoli zasłona, za którą kryła się tajemnica powodzeń niemieckich. Krzyżak nie zdobył Polski własnymi siłami. Najechał ją przy pomocy czeskich czołgów i samolotów, rozbił nasze miasta amerykańskim atomitem. A gdy to wszystko mogło zawieść, w ostatniej chwili przyszedł mu z pomocą usłużny towarzysz bolszewik, wbijając Polsce nóż w plecy!

## Krwawe zajścia w Pradze

15naereńska „La Prensa” przynosi następujący, telegraficzny opis krwawych zajść w Pradze czeskiej:

22-letni student medycyny Jan Pletal znajdował się w dniu 28. 10, święto niepodległości czeskosłowackiej, wśród gromady studentów, którzy zebrałi się w grobu Nieznanego Żołnierza, aby zamaniestowat swą wiarę w orodromienie niepodległej Republiki Czeskiej. Wiadomo, jak się owa manifestacja skończyła. Nadsięgnęta policja nazystowska i uderzyła na zebrany tłum, kładąc trupem 120 manifestantów. Ponadto nazystoi zaaresztowali blisko 3 tysiące ludzi, którzy ośmielili się „pod protektoratem” wyznawać publicznie swą czeskość. Wśród zaaresztowanych znajdował się i wspomniany wyżej Pletal. Przez 15 dni pozostała rodzina nie o nim nie słyszała. Dopiero w dniu 14. 11 nazystoi przywieśli do domu stroskanych rodziców urnę z prochami zmarłego studenta i polecili, jak to jest w ich zwyczajach, zarządzić pogrzeb spalonych zwłok nazywając go „pogrzebem” i pochować w zupełnej ciszy.

Siostra nieszczęśliwego brata nie mogła wytrzymać okrutnego ciosu i podzieliła się bólem swym z kolegami zmarłego. Nazajutrz studenci medycyny, skoro nie wolno im było iść za trumną ko-

legi, zamordowanego skrytobójczo przez zbrojów germańskich, zebrałi się ponownie w grobu Nieznanego Żołnierza. Tam z młodzieńcyżami zgnękanymi niewolę piersi popłynął na całe miasto hymn narodowy czeskosłowacki. Po oddaniu koledze holdu przed ołtarzem ojczyzny, młodzież ruszyła gromadnie na Hradszyn, gdzie od marca zamieszkuje „protektor”, czyli nieposzony opiekun niemiecki Neurath.

Posuwającemu się naprzód zastępowi zabiegła drogę policja czeska, pozostająca pod rozkazami niemieckimi. Miała ona nakazać wstrzymanie pochodu za wszelką cenę, inaczej wystąpią znowu nazystowskie karabiny maszynowe na widownię.

Świadkowie spotkania policjantów ze studentami są spamiętają je na zawsze. Oficerowie policyjni mieli ży w oczach. Niejeden miał syna w sunącej naprzód grupie. Jedni i drudzy są Czechami. „Chłopczy, nie róbcie tego — wołała i prosila starszyzna policyjna — zawróćcie z drogi, bo będziecie śmierć”. „Hańba zdracom — odrzeknęli na to studenci — przecz z judaszami, wstydzimy się takich Czechów, którzy służą krzyżakowi”.

Policja miała jednak konie i runęta lawą naprzód, wypierając studentów aż nad brzegi Wлтаwy. Stąd akademicy, widząc, że

## CZEŚĆ CI, STATKU „PILSUDSKI”!

Radio angielskie podało w niedzielę 26. 11 smutną wiadomość, że polski statek motorowy „Pilsudski” zatonął na Morzu Północnym od wybuchu — niewiadomo czy miny albo torpedy. Zginęło 40 ludzi. Od wybuchu wojny statek pływał między Karadą i Anglią, przewoząc wojsko i materiał wojenny, pod polską banderą, jak jego okręt bliźniaczy „Batory”.

Jest on dobrze znany naszym Czytelnikom, pisaliśmy o nim często. Zbudowany przez stocznice włoskie w Monfalcone z 6500 ton wagi, odbył pierwszą podróż w 1935 r. na szlaku Gdynia — N. Jork, na którym pełnił służbę aż do wojny. Był to pierwszy z nowoczesnych statków polskich, jednocześnie pierwszy z najpiękniejszych okrętów na Bałtyku.

Stalowy goniec Rzplitej pełnił ostatnio służbę wojenną. Zdała od kraju, od ojczystego portu — trwał i nosił dumnie po morzu ilagę Białego Orła, gdy Kraj zalała fala najazdu. Jak rycerzowi nieustraszonemu, pisany mu był koniec rycerski.

**Pochwała Kalendarza** Szanowny Panie Redaktorze: — Gdy byłem w S. Paulo, kupiłem sobie w kiosku Kalendarz Gazety Polskiej na rok 1940. Dziś żaluję, że nie wziął jeszcze jednego egzemplarza, bo chcę wysłać bratu, który mieszka w Montevideo. Załączam markami pocztowymi 6\$ i proszę o nadesłanie mi pocztą poleconą 2 kalendarzy, jeden będzie dla brata, a o drugi proszę jeden z moich tutejszych kolegów.

Bardzo mi się podoba tego-roczny kalendarz i zasługuje on naprawdę, aby znalazł się w każdym domu rolnika, rzemieślnika, robotnika i kupca. Będę miał pożyteczną książkę na cały rok. Znam S. Vicente i Bertogę, bom tam pracował przy banarach,

nie dostaną się na Hradszyn, ruszyli niespodziewanie w stronę uniwersytetu.

Policja nazystowska, która stała uzbrojona u mostu Svatopluka Czecha, postanowiła przeszkodzić dostaniu się studentów do celu, i z całym rozpędem popędziła, strzelając po drodze i deptając ludzi kopytami koni. Rozwścieczeni najeźdźcy wpadli najpierw na wydział prawny i wyrzucili z sali wykładowej zebranych tam studentów i profesorów, którzy nie wiedzieli o niczem. Policjanci



Wielka to strata. Ale powetujemy ją, gdy odbijemy Polskę i zbudujemy ją większą, niż była. Polska, choć zaprzestała chwilowo walki na lądzie i w powietrzu, jest w ciągłej walce na morzu. Tak, właśnie na morzu, od którego wróg chce ją odechnąć! Okręty polskie zadały nieprzyjacielowi dotkliwe straty na morzu. I nie ustają w walce, dopóki nie sforsują przejścia do wolnej, cudownej Gdyni, dopóki nie dotrą do jedynego celu: Polski zwycięskiej!

jakemu tylko przyjechał z Polski — i historię o niewoli u Indian z tamtych stron przeczytałem jednym tchem. A moja żona z córka już się wzięły do szycia sukienki wedle wzoru, jak podaje kalendarz. Dziękuję raz jeszcze za tyle pożytecznych porad i wiadomości, jakie zawiera kał. Z pozdrow. Jan Sroka, S. Bern.

Od Redakcji. — Kto nie posiada jeszcze kalendarza na rok 1940, niech się pośpieszy z nabyciem we własnym interesie, aby nie zabrakło. Cena u „pp. Agentów 2 mlr. Przy sprowadzeniu z Redakcji należy dołączyć 500 rs. na koszt przesyłki pocztowej. W S. Paulo można nabyć kalendarz w kioskach, które trzymają naszą Gazetę. Cena w kioskach 2\$500.

**CUKIERNIA POLSKA „MAZURKA”**  
F. SZANKOWSKA & SYN  
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia), Tel. 5-5403  
Specjalności: Pączki warszawskie, sernik krakowski  
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.  
Wysyła d od domu (7-40)



Salę kasyna świeciły pustkami. — Ci przekleci Polacy bojkotują nas teraz na prawdę — wyjął mi kasjer zmieniający pieniądze na barwne sztony. Tylko jedna ruleta była czynna tego wieczora, dzięki czemu przy jej stole skupili się wszyscy obecni, prócz amatorów bakara, grających w sąsiedniej sali. Sidney mógł więc łatwo dokonać przeglądu kobiet, ale ponieważ wśród nich nie dojrzał ani jednej ładnej, postanowił pozostać wiernym swojej Duncie jeszcze przez dzisiejszy wieczór i zajął się grą. Grał z nadzwyczajnym szczęściem, co zdawało się wskazywać na to, że szelma Dunka już go zdradza... Byłby może ozbił bank, gdyby nie przypadkowe spotkanie z Kurtem Emmerichem, z którym zaznajomił się przeszłe dwa lata temu w Burgos. Tam Emmerich kształcił rekrutów gen. Franco na specjalistów zakładaniu min i jego dziełem było wysadzenie w powietrze połowy dzielnicy uniwersyteckiej Madrytu, ale co ten niespokojny duch robił tutaj?

Na to pytanie Sidney stałe otrzymywał wymijające odpowiedzi. Nawet w winiarni gdzie nie żałował szampana, by towarzysza uczynić rozmowniejszym, podpisawszy sobie Emmerich o powiadał szeroko o swoich wojennych wyczynach w Katalonii, lecz ani słówkiem nie wspominał po co przybył do Gdańska. Rad nie rad Amerykanin uznał, iż nie upoluje dziś ciekawego tematu do reportażu i także zaczął wspominać swój pobyt w Hiszpanii, tamtejsze przygody wojenne, przede wszystkim zaś tamtejsze kobiety. Ach, podobnie pięknych kobiet jak Hiszpanki nie ma nawet w Paryżu! Za to nad Bałtykiem, br, czarna rozpacz. Oto trzeci już dzień mieszka w Gdańsku, odwiedził wszystkie tutejsze lepsze lokale i nie zauważył kobiety choćby średnio ładnej, tylko same pokraki.

— Widocznie ja mam więcej szczęścia — rzekł Kurt — bo poznałem tutaj dziewczynę cudną tak, że oddałby pan za nią naszą niegdyś ulubioną tancerkę Juanę Ferras i wraz z nią wszystkie inne artystki hiszpańskie.

— Ustupstwa pleciesz Zatożę się o pięć butelek szarpana, że mi nie zdoła pokazać mi kobiety, która wywarłaby na mnie silniejsze wrażenie niż boska Juana.

— Jaka szkoda, iż o wygranej w tym zakładzie nie może zdecydować ktoś trzeci, neutralny, lecz wyłącznie zainteresowany, który przecież nie skazałby na zapłatanie słonego rachunku siebie — odparł Kurt z ironią. — Niemniej jednak, żeby pana przekonać, że rację miałem ja, pójdziemy jutro do odkrytej przeze mnie nauwiślańskiej piękności. I zdebięje pan z zachwytu, zdebięje...

ANTONI MARCZYŃSKI

# ŻYWE TORPEDY

2) Opowiadanie gdańskie z dni sierpniowych 1939

Worek tej przepowiedni, Sidney Newell bynajmniej nie wpadł w zachwyt na widok gdańskiej boginki Emmericha. Przede wszystkim dlatego, że lubił kobiety ubierające się tak, jak Amerykanki i dbające o umalowanie jak Francuski. Tymczasem panna Elsa miała brwi nieuregulowane, paznokcie bez lakieru, nie używała pudru ani różu ani choćby czerwonej pomadki do warg i nosiła zbyt obszerną, staroświecką suknię, jakiej w Stanach Zjednoczonych nie włożyłaby na siebie żadna szanująca się mieszczyka, chyba tylko żona farmera z zapadłej wsi. Elsa była ciemną szatynką o jasno niebieskich oczach, czyli że na zachodzie brano ją za irlandkę, lecz Kurt dowodził z uporem, że ona jest rodowitą Niemką, jak wszyscy mieszkańcy Gdańska.

— Wszyscy? — powątpiewał Sidney. — Nawet na sztydach sklepów zauważyłem sporo nazwisk polskich. A twoja Elsa także nie nazywa się Schneider czy inny Mueller, ale Sławska, co wcale nie brzmi z niemiecka...

— Brzmienie nazwiska nie dowodzi niczego. Zresztą to możliwe, że przodkowie Elsy pochodzili z Polski i że ich późniejsza germanizacja nie była dobrowolna. Za to naprzykład taki Rudolf Sławski jest żarliwym patriotą niemieckim, niż większość moich tutejszych towarzyszy partyjnych. On nie marzy o łatwej karierze, ani o zrobieniu pieniędzy na zmianach politycznych...

— Jak pański towarzysz — chciał Sidney wtrącić złośliwie, lecz ugryzł się w język; czyż miało sens przerywać szczerze wyrzucenia Niemca?

— Brat Elsy — ciągnął dalej Kurt — tylko dopytuje się ciągle niecierpliwie, kiedy przyłazemy Gdańsk do Niemiec, i ilekroć o tym rozmawiamy, oczy blyszczą mu świątym zapalem. Za ten młodzieńczy zapał najwięcej poważam Rudolfa, który przecież młodziekiem nie jest, bo zbliża się do czterdziestki.

— Musi być zatem znacznie starszy od siostry?

— O, tak! Elsa ma 25 lat, choć nie wygląda na tyle. I teraz, skoro ją pan poznał, nie może pan zaprzeczyć, że to śliczna dziewczyna?

— Byłaby śliczna, gdyby spędziła ze czterech godzin u dobrego fryzjera i gdyby ją ubrała

od stóp do głowy inaczej — odparł Amerykanin.

Ten inny wygląd Elsy, wygląd poprawiony przez magazyn mód z nowojorskiej Piątej Avenue tak kusząco majaczył w wyobraźni Sidney'a przez cały wieczór, że następnego ranka zajęło mu obmyślenie pretekstu do ponownego odwiedzenia „gdańskiej piękności”. Zastał ją w mieszkaniu samą, z czego był niezmiernie rad, ale już pięć minut po tym nadszedł Rudolf z Kurtem. Ten ostatni nie był swego niezadowolenia z powodu „samodzielnej” wizyty Amerykanina, wobec czego Sidney uznał za stosowne przedstawić obecnym najlepszy z przygotowanych pretekstów:

— Pragnąc urozmaicić swe reportaże opisanymi tutejszymi zabytkami i folkloru, przyszedłem tu prosić, aby p. Sławski, jako rodowity Gdańszczanin, pekażal mi o osobowości swojego rodzinnego miasta.

— Od tego są zawodowi przewodnicy — burknął Kurt Emmerich.

— Nie wszyscy z pośród tutejszych zawodowych przewodników objaśniają turystów obiektywnie — przemówił Rudolf — a nadto pan Newell nie jest turystą, lecz amerykańskim dziennikarzem! Tym bardziej więc powinien mieć zapewnioną jak najdokładniejszą obsługę informacyjną. Czy nie tak, panie Emmerich?

— Święta racja — przyznał Kurt i nagle stał się uprzedzającą grzeczną dla Sidney'a. — Proszę mi wybaczyć zły humor, z jakim tu dziś przybyłem, ale miałem denerwującą przeprawę z kolejarzami. Jeden z nich usiłował przeszmuglować z dworca do miasta plik polskich gazet, i gdy go zacząłem bić...

— Bić?! — wtrącili równocześnie Elsa i Sidney.

— A co miałem robić, skoro ten tchórz uciekał? Podstawiłem mu nogę i kiedy apadł, wymasowałem go trochę szpicratą. Na jego krzyk nadbiegli trzej inni kolejarze, którzy przybrali wobec mnie hezcalnicę zaczepną postawę. Następnie policja zjawiała się w porę i wzięła wszystkich pod klucz.

— Gazety też? — spytał Newell kpiąco, ale Kurt nie wyczuł ironii.

— Nie, gazety ją zatrzymałem. Chce pan może obejrzyć te szmaty?

— Oczywiście. Jestem przecież dziennikarzem. Czy ktoś z państwa zna język polski na tyle, by mi mógł przetłumaczyć, choćby nagłówki artykułów?

Kurt Emmerich podjął się tego, twierdząc, że nieźle rozumie po polsku. To, co przekładał słowo za słowem, nie brzmiało tak wojowniczo, jak nagłówki w pismach niemieckich i Sidney, znów rozczarowany, chciał już zrezygnować z dalszej lektury, gdy wtem zelektryzował go tytuł, umieszczony nad jakąś listą nazwisk:

## ŻYWE TORPEDY

— Co to jest? — spytał z zainteresowaniem, które wzburyło Kurta.

— To jest polska fanfaronada! Autoreklamal Bluff! Humbug!

— Dobrze, lecz radbym wiedzieć, na czym ten bluff polega?

— Może ja to wyjaśnię — rzekł Rudolf i ku widocznej niechęci Emmericha, rozpoczął wykład na temat „żywych torped”.

Z jego długich wywodów wynikało, że dziwnie to określenie stworzono na Dalekim Wschodzie i że oznacza ono gotowych na wszystko bojowników, którzy z całą świadomością idą na pewną śmierć, byle przez to osiągnąć zamierzony cel. Tak naprzykład podczas walk w Szanghaju pewien Chińczyk, objuczwszy się ile tylko mógł unieść, ręcznymi granatami, skoczył z dachu wysokiego budynku na głowę maszerujących ulicą japońskich żołnierzy. Inny Chińczyk, chcąc wykonać zamach na zdrając, dobrze strzeżonego przez Japończyków, rzucił się pod jego pędzący samochód wraz z ogromnie silną bombą, którą przywiązał do siebie. Oczywiście wybuch rozwał go na kawałki tak samo, jak tamtego pierwszego ręczne granaty, lecz w obydwóch wypadkach straty poniesione przez wroga były znacznie większe.

Przytoczywszy kilkanaście podobnych przykładów, Rudolf Sławski dodał jeszcze, że podobno niektórzy Polacy postanowili pójść w ślady owych chińskich kandydatów na śmierć, i dzienniki w Polsce drukują nazwiska zgłaszających się dobrowolnie ochotników na „żywe torpedy”. Temu faktowi Kurt Emmerich nie mógł zaprzeczyć, skoro sam przyniósł tu polską gazetę z listą tych ochotników, ale dowodził, że większość ich zgłasza się tylko dla samochwały i że reszta również stchórz, gdy wybije godzina czynu. O na pewno!

(C. d. n.)

## Jedziemy do obozu Armii Polskiej we Francji

(Napisał M. Robert Vaucher. Przekład z paryskiego pisma „Illustration”.)

**Dojazd**  
W pociągu, który nas wiozł na wielkie pola, gdzie generał Sikorski przeprowadzał inspekcję swego wojska, wagon salonowy szefa rządu polskiego był świadkiem długich rozmów między generałami francuskimi i wojskiem polskim.

Przygotował tę podróż generał Denain, szef misji wojskowej polsko-francuskiej, wybrany na to stanowisko przez rząd francuski i polski, ponieważ wspólnie wypełnił swe funkcje jako szef francuskiej misji wojskowej przy sztabie generalnym polskim w Warszawie, na którym to stanowisku spędził cztery lata.

Zbliżamy się do polskiego obozu. Wysoko na maszcie, sztandar polski z triumfującym orłem białym, wspaniale powiewający na tle zachmurzonego nieba. Jest to pierwsze pozdrowienie dalekiej Ojczyzny... Wkrótce śpiew wojskowy, jedna z tych piosenek polskich, którą wszyscy znają na pamięć, którą wyznaczają swój krok i która dźwięcznie rozbrzmiewa na skraju lasu. Oddział piechoty z karabinami na ramieniu, śpiewa z całej piersi pieśń o piechocie — królowej broni. (Była to prawda wczoraj, — dziś już Polska wie, że maszyna jest czasem silniejsza od człowieka.)

**Ćwiczenia**  
Generał Sikorski wyraził życzenie, żeby nic nie zmieniać w normalnych zajęciach obozu z powodu jego przyjazdu. Przyjechał zobaczyć żołnierzy w czasie ćwiczeń, a nie podczas pa rady. Wkrótce znaleźliśmy się na placu ćwiczeń. Ubrani w białe lub białe mundury, zabezpieczające uniformy od błota, z wielkim ciemno-niebieskim beretem na głowie, na którym znajduje się czerwona kokarda z orzełkiem polskim, młodzi żołnierze mają doskonały wygląd. Byliśmy obecni przy ćwiczeniach wszelkiego rodzaju, począwszy od ćwiczeń indywidualnych do grupowych, od strzelania z karabina do strzelania z karabina maszynowego.

W języku Adama Mickiewicza podoficerowie naucają swoich ludzi służby w kompanii, wskazując im jak mają się zachowywać wobec nieprzyjaciela.

**Zabawne zajęcia**  
Generał stawia pytania. Jakiś młody kapral, który pewien siebie nauczał swą grupę o ogniu broni maszynowej, czuje się mocno zakłopotany obecnością i pytaniami generała. Przymglądając się odznaką oznaczającą jego stopień generalski na czapce i mundurze, tytułuje go raz pułkownikiem, raz znów generałem.

## CZESI W NIEWOLI



### Hradszyn, siedziba dawniej królów, ostatnio prezydentów czeskich w Pradze

Po zajęciu Czech, Moraw i Słowacji, najeżdźcy germanizują w szybkim tempie zdobyty kraj. Robotników czeskich wywozi się dziesiątkami tysięcy w głąb Rzeszy, gdzie muszą pracować jak niewolnicy, bez wynagrodzenia — a do Czech pcha się na gwałt olbrzymia fala kolonistów niemieckich. Praga czeska, która liczyła ledwie 35 tysięcy Niemców, po pół roku niewoli ma ich już 180 tysięcy, a nadto bez liku żołnierzy, szpiegów i wszelkiego rodzaju wagabundów, usuniętych z Niemiec. (Kliska PIB, Kopenhaga)

Gen. Sikorski rzecze na to z uśmiechem: — „Chcecie mnie odwiedzić, jak widzę?”  
Odchodząc od oddziału, generał zęgnął go okrzykiem: „Czołem kompania!” Oddział odpowiada jednym głosem, który brzmi jak uderzenie pioruna: „Ku chwale Ojczyzny — Panie Generale!”  
**Rozmowa z rekrutami**  
Nasępnie zbliżamy się do innej sekcji, ćwiczącej się w strzelaniu z karabinu maszynowego, później do kompanii, ćwiczącej się z władcą bronią. Generał rozmawia z żołnierzami, wypytując, skąd pochodzą, czym są z zawodu. Prawie wszyscy odpowiadają, że byli górnikami i mieszali w naszym obozie.”

**UWAGA, Sz. Rodacy!**  
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby — wstąp na smaczny obiad do nas

**Hotel do Comercio**  
w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wypiszesz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędną.  
Józef Kamiński, właściciel.

**Lotnik z „obciążonym sumieniem”**  
Spokojna twarz wodza pokrywa się raz po raz uśmiechem dobroci, dla uspokojenia żołnierzy nieśmiały, którzy przed jego obliczem czują się nieswojo, mając dla niego wstrząsające głęboko uczucia. Wyczuwa się zupełnie pewnie, że dzień ten dla żołnierzy będzie białym kamieniem na ich drodze. Będą odąd zawsze mówili o tym, który wyswobodził ich kraj. Najbardziej wzruszająca była rozmowa z pewnym lotnikiem, który stracił trzy samoloty hitlerowskie i przyszedł teraz do Francji, żeby to strącanie kontynuować. Na pytania stawiane mu przez generała odpowiadał, czuło się, że ściśniętym gardłem, zakłopotany jak dziecko.

Oglądamy także pomieszczenia, izby żołnierskie, ponieważ generał chce wszystko zobaczyć i wiedzieć, czy żołnierzom ciepło, czy łożna są dobre, jak kuchnia. W ogromnej izbie gotuje się mięsna zupa, która wydaje lechący podniebienie zapach. Bielutki chleb i wielkie kubki wina rozdawane są żołnierzom do obiadu.

**Ambasador — ochotnik**  
W pawilonie oficerskim wydano na cześć generała Sikorskiego i jego świty skromne przyjęcie. Obok generała Denaina zajmują miejsce prosty żołnierz, ochotnik ubrany w białą mundur żołnierza, który dziwi wszystkich, gdyż sala zapelniona jest wyłącznie oficerami. Żołnierz to dopiero od dziesięciu dni, ochotnik Lipski, niedawny ambasador R.P. w Berlinie. Ambasador w pewnych chwilach wierzy może za bardzo w przyrzeczenia Hitlera. Idzie teraz bić się, aby ratować swój kraj od oprawców, wysłanych na zniszczenie przez tego, który tyle razy przecież zapewniał go o przyjaźni i co gorsza, wyrażał zawsze niezwykłe przyjacielskie uczucia Rzeszy dla Polski.

Zdaje mi się, że w obozie oczekują wielu innych dyplomatów, którzy chcą bić się z Niemcami w charakterze ochotników.

**BANK Francusko-Włoski**  
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI

Kapitał fr. 100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000  
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE W BRAZYLII: S. Paul — Rio de Janeiro — Santos — Curitiba — Porto Alegre — Recife — Rio Grande — Bahia  
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espírito Santo do Pinal, Jahu, Mocóco, Orlinhos, Paranaíba, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.  
ARGENTYNA: Buenos Aires — Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago — Valparaiso. COLOMBIA: Barranquilla — Bogota. URUGWAJ — Montevideo.

**Bank Francusko-Włoski dla Południowej Ameryki**  
Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w Kurytybie (Stacjusz ul. Curitiba) — Rua 15 de Novembro 316, albo pod adresem jego agencji w Ponta Grossa i Paranaíba

**NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety**  
**FLUNO-SEDATINA**  
(REGULATOR WIEIRA)

Kobieta nie będzie wyczuła ciępliwości

W 2 godzinach ustają kolki miazyczne.

Środek zastosowywany się przy upławach, bólach perjo-dycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Środek uodokajający i wzmacniający.

FLUNO-SEDATINA jest zaliczana przez 10.000 z górą lekarzy.

FLUNO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

**Dr. Bronisław Ostoja Roguski**  
ADWOKAT

Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje. Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych.

PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU  
Przy biurze — Tomasz urzędowy

Biuro — Praça Tiradentes, 508, 2-o piętro Od 9-1 — i od 3-6



# Z PORTO ALEGRE

Cios, jaki spadł na Macierz, Kolonia w Porto Alegre przyjęła po męsku.

Bez krzyku, bez hałasu zakrzyczano się nad sposobem przyjęcia z pomocą Rodakom w Polsce, a że obecnie jedyną możliwością niesienia pomocy, to przez „Czerwony Krzyż”, więc na tę drogę skierowano wysiłek.

Towarzystwo „Polonia” pod kierownictwem prezesa inż. Stefana Sobczaka bardzo korzystnie, bo za trzydzieści tysięcy milrejsów sprzedało jedną ze swych nieruchomości, dawną siedzibę T-wa Tad. Kościuszki; sumę tę przekazało na ręce Pani Ministerstwa Skrowońskiej na Ofiary Wojny w Polsce.

Wielu członków kolonii opodatkowało się na ten cel miesięcznymi składkami, przy tem nie omieszkując się żadnej sposobności do zbierania datków.

Jedną z takich sposobności zbierania funduszy na „Oddział Czerwonego Krzyża” niesienia pomocy ofiarom wojny w Polsce jest urządzenie „Herbatak” w Twie „Polonia”, które oprócz korzyści moralnych, przynosi poważne zyski materialne, bo na przykład ostatnia „Herbata” urządzona dnia 5 b. m. dała czystego zysku 1:210\$000, a urządziła się je każdej pierwszej niedzieli miesiąca.

Nie od rzeczy też będzie zaznaczyć poważny, a prawdziwie rodzinny nastrój, jaki na „Herbatakach” panuje, oraz serdeczne współdziałanie i ofiarność Pań przy ich urządzaniu, a wszędzie to dzieje się pod przewodnictwem niezastąpionej w pomysłach i ofiarności p. Heleny Lesińskiej.

Dwudziestą pierwszą rocznicę wstąpienia państwowości polskiej, przypadającą na 11 listopada, kolonia obchodziła akademią w niedzielę dnia 12 b. m.

Po odśpiewaniu hymnów, akademię zajął prezes T-wa „Polonia” inżynier Sobczak oddając głos p. Anuszowi, który wypowiedział mowę patriotyczną i wysoce podniosłą. W dalszym ciągu przemawiali p. Witte i wicekonsul p. Jan Wróblewski. Ładnie wygłosiły deklaracje okolicznościowe Haniz i synek p. Witte, Tadzio.

Pod koniec akademii przemówił p. Sobczak proponując, by jako dowód zespolenia się w wysiłkach, celach i pracy kolonii z przedstawicielstwem Rzeczypospolitej, zaofiarować p. Posłowi dr. T. Skowrońskiemu honorowe prezostwo Twa „Polonia”, a wice-konsulowi p. Wróblewskiemu honorowe członkostwo, co obecnie przez akłamację przyznali.

Podnosząc zasługi byłego Zarządu T-wa „Polonia”, który wraz z prezesem p. W. Jankowiakiem nie żałował zabiegów, by wyprowadzić Two z trudnej sytuacji,

## Wskazania Józefa Anusza

Mowa wygłoszona w T-wie „Polonia” w Porto Alegre na uroczystości Święta Niepodległości

Rodacy! 21-szą rocznicę wskrzeszenia państwowości Polski obchodzimy w okresie nad wyraz ciężkim dla Macierzy, a jednocześnie niezmiernie brzemiennym w następstwie nie tylko dla Polski, ale świata całego.

Okres nad wyraz ciężki, bo jak Niemiec tak bolszewik, opętani myślą niszczenia, opartą na nienawiści i pyśle, pozbawieni jakichkolwiek uczuć ludzkich, prześladowają, męczą, zabijają naszych braci na ziemiach Polski, wytaczając ocean łez i krwi;

Okres niezmiernie brzemienny w następstwie nie tylko dla nas Polaków ale świata całego, bo tocząca się wojna, to nie walka o to lub inne miasto, ten lub inny kawałek ziemi, albo też o możliwość handlowania z tym lub owym krajem... To wojna dwóch ideologii, dwóch kierunków.

Jeden z nich, to obniżenie jednostki ludzkiej do jakiejś martwej rzeczy, z którą rządzący robią co mu się podoba: przetrzuca z jednego końca kraju w drugi, nie biorąc pod uwagę jej upodobania, pragnień, myśli, uczuć, odbierając jej wszystko, ale to wszystko, włącznie z życiem; — to kierunek nazystowsko-niemiecki i bolszewicko-rosyjski, bo oba one w rezultacie są jednakie, i dzięki swej bezwzględnej, tępej a niszczytelnej przemocy, napelnili strachem i grozą świat,

inny też cel miała już podczas wskrzeszenia państwowości polskiej wyprawa kijowska gen. Szołtygińskiego, który stworzył z Ukrainą państwo połączone węgłami unii, węgłami braterstwa z Polską, stworzenia potęgi, która by skutecznie zwalczała przemoc.

Nie danem było Piłsudskiemu przez dokonanie unii ukraińskiej i Litewskiej dać początek braterstwu ludów, jak gdyby na do- wód, że rzeczy wielkich, rzeczy

w jakiej się znalazło, p. Sobczak podał wniosek, by jako dowód uznania wystosować do p. Jankowiaka, jako prezesa, pismo, honorując Jego i pracujący z Nim Zarząd uznaniem za troski, kłopoty i wysiłki poniesione dla dobra ogółu.

Po akademii, pan Jankowiak w prywatnej rozmowie zaznaczył, że uznania, jakim pracujący z nim Zarząd i jego zebrani uhonorowali, że uważa za emerytalny wypoczynek ale owszem, że zaszczyt ten dodaje mu tylko bodźca do dalszej tem intensywniejszej pracy, z znajdując się w pełni sił, chce siły te jak najpożyteczniejszy użyć na dobro Kolonii.

który oniemiały z przerażenia patrzył bezradny na rozrost gwałtu, bojąc się rzec po męsku: „stój potworze!”

Drugi, — to rodzaje się kierunku braterstwa ludów oparty nie na przemocy, a na współdziałaniu, współpracacy i wzajemnej pomocy oraz poszanowaniu nie tylko jednostek danego narodu, jednego jakiegoś kraju, ale wszystkich ludzi bez wyjątku.

Przedstawicielką tego kierunku jest Polska i myśl braterstwa ludów, jak promień słoneczny jasnieje przez cały ciąg Jej dzieł, dając swój namacalny wyraz czy to w Unii Lubelskiej, Horodelskiej, czy nawet odsieczy Sobieskiego pod Wiedniem, bo nie o żadne zyski polityczne lub terytorialne tam chodziło, a o danie braterskiej pomocy i położenie kresu przemocy i fanatyzmowi muzulmańskiemu.

Nie inny też cel miała już podczas wskrzeszenia państwowości polskiej wyprawa kijowska gen. Szołtygińskiego, który stworzył z Ukrainą państwo połączone węgłami unii, węgłami braterstwa z Polską, stworzenia potęgi, która by skutecznie zwalczała przemoc.

Nie danem było Piłsudskiemu przez dokonanie unii ukraińskiej i Litewskiej dać początek braterstwu ludów, jak gdyby na do- wód, że rzeczy wielkich, rzeczy

plynących z Prawdy i Miłości dokonywują nie jednostki, a społeczność, świadoma swego czynu — i świadomość ta w społeczności polskiej rosła...

Przyszła wrzesień b. r., kiedy przemoc Niemiec, a za nią i bolszewicka runęły na Polskę.

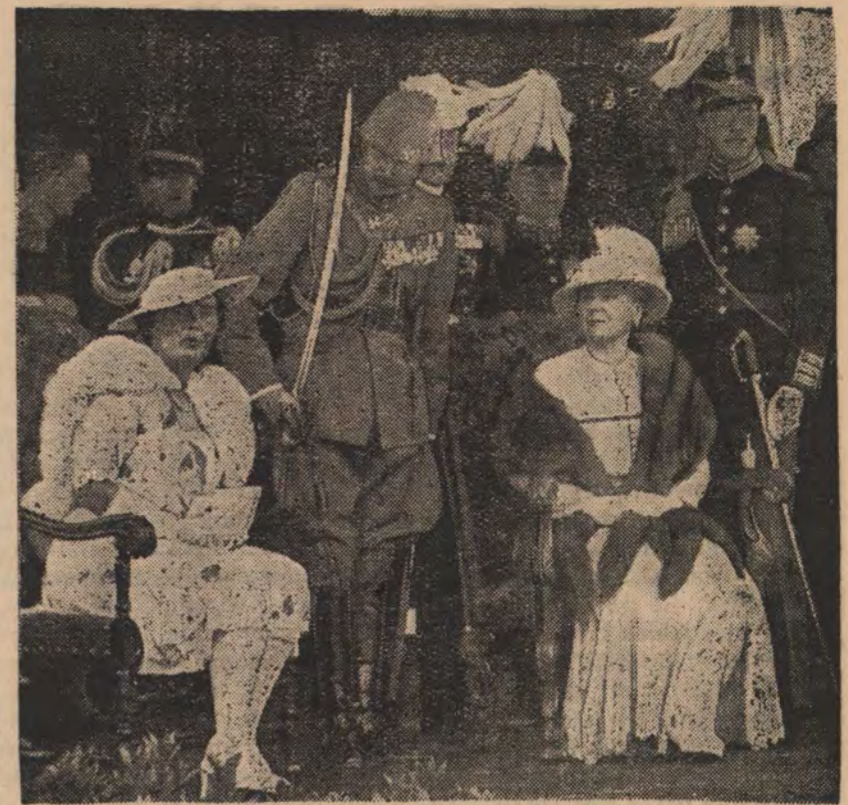
Polska, wierna swemu postanowieniu bronią Prawdy i sprawiedliwości, stawiała czoło bezprawiu.

Tysiące Jej synów oddało i oddaje życie w spełnieniu posłannictwa przez Macierz; tysiące znosi cierpienia i dalej walczy z przemocą, z niezłomną wiarą w zwycięstwo. Postawa Polski pobudziła do czynu inne narody, które udręczone są coraz bardziej z bezwładu, spowodowanego przerażeniem i zabierają się do walki z demonizmem nazystowsko-bolszewickim.

My, Polacy, rozsiadani po świecie, winniśmy być dumni z bohaterstwa naszych Braci, którzy stawili mężny opór przemocy i mamy wszędzie, przed każdym, na każdym kroku zaznaczać, że Polska pierwsza, nie patrząc na żadne względy, a tylko mając na celu zwycięstwo Prawdy, podjęła walkę z przemocą i bezprawiem, że tocząc się wojna, to wojna o prawa człowieka i narodów, to wojna o „Waszą i naszą wolność”.

Nie dopuszczajmy do siebie smutku, bo smutek zjada duszę jak rdza żelazo i sieje bez nadzieję, pozbawiając nas mocy czynu, a współczujemy i cierpiemy razem z naszymi Braciami w Macierzy.

Cierpienie porusza głębie duszy, tworzy rzeczy wielkie, daje



OBRAZEK Z HOLANDII

Holandia w obawie przed najazdem Niemców zatopila pewne części swego kraju i trzyma wojska w ostrym pogotowiu. Na obrazku królowa holenderska Wilhelmina wraz z córką Joanną, następczynią tronu. Po prawej z boku księżka Bernard, małżonka księżniczki Joanny. (Kliska PIB, Kopenhaga)

czyn ofiarny...

Bądźmy ofiarni dla Braci w Macierzy dla Macierzy samej, ale niech ofiarność ta będzie poważna i dostojna, jak wielkie są cierpienia Braci naszych, jak wielka sprawa, za którą walczą.

Nie wolno nam robić żadnych cyrkowych lub zapustnych wyskoków, a propagując sprawę polską wśród obcych, (co czynić należy) i przyjmując od nich pomoc, czynimy to z poczuciem godności, bez żebrania, świadomi, że Bracia nasi walczą w Macierzy, a my na obczyźnie propagując sprawę polską, robimy to nie tylko dla siebie, ale i za „Waszą wolność”, — broniąc narody przed przemocą nazystowsko-bolszewicką, przed niewolą ducha i ciała, że walkę tę Polacy pierwsi mężnie i świadomie podjęli i walczyć będą aż do zupełnego zwycięstwa

Winniśmy być w pogotowiu!... Kto wie, czy nie przyjdzie chwila, że Macierz zawezwie nas, więc czuwajmy! Gromadźmy w skupieniu i powadze wszelkie zasoby moralne, umysłowe czy

maturalne; gromadźmy jak najwięcej, bo o wielką rzecz idzie, o budowę Polski braterskiej, Polski radosnej, Polski współpracy i Miłości, Polski przodującej w społeczności narodów, jak jest przodującą w walce z bezprawiem.

Porto Alegre.

Józef Anusz

Ziemia na sprzedaż w Guarapuawie — 28 akrów, 15 km od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., paśnikami, dużo drzewa materiałowego; 12 akrów ogrodzonych, w uprawie. — 15 akrów w odległości 14 km. od miasta, z domem, 2 akry ogrozkzone, — Inwernnda 30 akrów, cała ogrodzona, 4 km. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 akrów, 15 km. od m., z grubym pinialem i wodospadem. Dobre dojzdy, ziemia ma tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel Orlando Marcondes w Guarapuawie

Potrzebna kucharka, umiejąca do- nia oraz dziewczyzna do sprzątanía, za dobrą zapłatą. Zgłosić: Rua Saldanha Marinho 177

Polcaj Gazetę sąladom

BALISAMI  
Sto Helena  
BOL PIERSI  
REUMATYZM  
BOL ZEBÓW  
NEURALOJA  
ZACIECIA, SKALECZENIA  
BOLUSZU  
KŁUCIE  
SWIEZE DARY

— 68 —

— 65 —

— 69 —

— 72 —

noy kanonadzie generalowie sami odprowadzili wojsko po moście do Warszawy. Dybicz, po rozbitciu izady, ani pomyślał o dalszym atakowaniu. O północy owrót już był skończony; na Przadze zostało tylko 2.000 ludzi i 35 dział dla obrony mostu.

Bitwa Grochowska została więc nierozstrzygnięta. Polacy opuścili dobrowolnie swoje pozycje, a Dybicz nie osiągnął swojego celu, którym było zdobycie Warszawy wstępnym bojem.

Straty swoje wódz rosyjski podał na 15.000 ludzi; były o wiele większe. Polacy stracili około 10.000 ludzi i trzy działa; razem z poprzednimi utraczkami ubyło powstanu około 14.000 ludzi.

Lecz niezrównane męstwo żołnierza polskiego, który przez cały dzień walczył z podwojną niemną liczbą naprzyciącają i potężną dział i nie odniósł zwycięstwa jedynie z winy wodzów, czyli tę bitwę jedną z najpiękniejszych w dziejach Polski.

Pamięć Grochowa i Olszyny jest dziś jeszcze żywą i drogą sercu narodu polskiego i będzie nią zawsze.

Krytycy wojenni zgadzają się powszechnie, że bitwa pod Grochowem byłaby wygrana już o 2 godziny po południu, gdyby Chłopicki był rze- czywisty wodzem naczelnym.

Nieposłuszeństwo kubińskiego wydarło Pol- lakom z rąk najpewniejsze zwycięstwo. Było to straszna kara dla Chłopickiego za jego nieszące- sny upór.

Jeszcze i później była piękna szansa wygrania;

zniszczyła ją rana Chłopickiego. Od tej chwili bi- twa była już prowadzona bezładnie.

Po rozbitciu jazdy rosyjskiej, przeszedł do wyzyskania tej chwili niestawienie się Krukowie- ckiego. Chłopicki, leżąc w gorzkiej skutkiem rany, wciąż powtarzał że kubiński i Krukowiecki po- winni być sądzeni i rozstrzelani.

Pierwsze wzięcie bitwy Grochowskiej na wojsko i Warszawy było bardzo nieme. Gdy rząd wezwał do siebie o 4 rano wszystkich generałów na naradę, wojskowi oświadczyli się za układami. Trzechwielki patrzył na położenie rzeczy sam rząd i przystąpił przede wszystkim do obrania nowego wodza.

Radziwiłł, który przyjął dowództwo jedynie dla zarzucenia Chłopickiego, przyznał otwarcie swoją nieudolność. Umilski wskazał na Skrzyne- ckiego, któremu wojsko przypisywało uchronienie go od rozbitcia w drugiej połowie bitwy Gro- chowskiej.

Krukowiecki, najstarszy sztab, dodał, że „i dobośza stuchać będzie”. Rząd przedstawił więc następującą sejmowi Skrzyneckiego, którego sejm natychmiast zatwierdził.

Jan Skrzynecki, dobry żołnierz, szalonej ot- wagi w boju, najlepszy z dowódców dywizji, nie posiadał ani nauki ani talentu, potrzebnych dla kierowania wielkimi armiami.

Lecz na razie był to jedyny możliwy wybór. Było kilku innych, bez porównania sdoniojszych.

wodzami wojsk podczas wojen. Najważniejsze są w na- prędszemu rozstrzygły się w obosach, w na- miotach wodzów.

Tak bliska jeszcze epoka wojen napoleońskich doprowadziła do całkowitego utracenia wojny polityka. Zapomniany o zbawiennej tradycji wo- jennej pierwszej Rzeczypospolitej, gdzie przy każdym wozu przebywał stale komisarz cywilny konwen- cji z władzą nieograniczoną w kwestiach natury czysto politycznej.

Skrzynecki, jak każdy szlachcic polski, miał wielką słabość do politykowania. Nie zaniedbał więc, podczas przerwy w operacjach wojennych, wdawać się w rozmowy polityczne z Dybiczem. Wódz rosyjski miał od cara Mikolaja wyraźny roz- kaz korzystania na wszelki sposób z tej wady pol- skiego wojownika.

Pochlebiał więc Polakom, oświadczał się z wielkimi sympatiami dla Polski, obiecywał napra- wę wszystkiego tego, lecz żądał stanowczo odwo- łania aktu detronizacji i poddania się na łaskę careka.

Skrzynecki odpowiadał na to wspaniale brzmia- cymi frazesami i bawił się w wielkiego męża stanu ze szkoda dla powstania. Wódz politykujący demo- realizował wojsko, które powinno było do osta- tniego wystrzału wierzyć, że zbawienie ojczyzny jest tylko w prochu i otowin.

Nedeszła wiosna. Słońce osuszyło długi. Gwar- dzie rosyjskie wkroczyły już w Augustowstie.



# ODPRAWA

W życzliwie dla sprawy polskiej nastrojonym dzienniku „O Estado de S. Paulo” (mamy dla niego wdzięczność za to stanowisko) piszą często na tematy europejskie hr. Emanuel Bennigsen. Po najędziej hitlerowsko-stalinowskim na Polskę napisał o artykule, którego już sam tytuł „Katastrofa Polski” odsłania stroniczość. Poniższa korespondencja daje mu należytą odprawę. REDAKCJA.

W żadnym chyba państwie, gdziekolwiek znajdują się mniejszości narodowe nie mają one takich swobód, jak w Polsce. Dowodzą tego szkoły we własnym ich języku, pisma, swoboda zrzeszania się i wolność pielęgnowania swojej kultury i obyczajów. Co do Ukraińców, jeżeli byli jakiejś tarcia, — to nie z całym narodem ukraińskim, ale z niektórymi tylko, wrogo nastawionymi ich stronictwami. Działała tu bowiem dawny rozrząd nienawiści, sztucznie u nich wzniecona przez agitację austriacką, a raczej niemiecką. Jeżeli p. Bennigsen zaciekał kwestią polsko-ukraińską, — to może się zechce zapoznać n. p. z działalnością „Ostmarkenvereinu” w Berlinie, działającego przez ostatniego konsula niemieckiego, przy rządzie austriackim we Lwowie, E. Heinze w 1919 roku. Była to robota na dalszą metę, bo zaczętek jej datuje się jeszcze na wiele lat przed wojną światową, z której to roboty zrodził się, ten sztuczny właśnie antagonizm.

Przyczyn trzeba szukać głębiej! Wówczas piszący się dowiódł, że w tymże konsulacie niemieckim znajdowała się cała wprost wywrotnia, nieprawdziwych i oszczerczych wiadomości o Polakach, a centrala hakatystyczna w Berlinie, zamieszczała je w niemieckich gazetach. Z drugiej zaś strony, ludzono wciąż Ukraińców, różnymi obietnicami. Głównym kierownikiem tej roboty był sekretarz konsulatu niemieckiego Wolfgang Fauter, który został potem przeniesiony do Odessy, a Heinze nadal prowadził tę działalność.

My, Polacy, nie nienawidzimy, ale sympatię mamy dla Ukraińców, a i Rząd polski, w zgodnym z nimi współzyciu widział swój własny interes. Wspólna historia tego kraju i wspólne przeżycia, łączą nas z Ukraińcami. Tak jak chcieliśmy, tak i chcemy nadal żyć z nimi w zgodzie, a jeżeli zdarzają się jakie tarcia, to tak jak wspominałem, — z niektórymi tylko, wrogimi dla nas stronictwami, ale nie z całym narodem ukraińskim a tarcia te, są właśnie jeszcze następstwem, dawniejszej i teraźniejszej usilnej roboty niemieckiej, bo w poróżnieniu tych dwóch narodów, polskiego i ukraińskiego, niemiecy mieli i mają swój wielkiej wagi interes i daleko idące widoki. Dowodem tego jest, że przecież zaraz w graniczącej z Małopolską wschodnią Ukrainie rosyjskiej, tj. tam, gdzie nie dosięgał ten wpływ agitacji niemieckiej, — żyliśmy z Ukraińcami w najzupełniejszej zgodzie.

Co do Śląska żaloziańskiego i stosunku do Czechów, — to nie rozchodziło się tam tylko o mały kawałek ziemi, ale o powrót ziem rdzennie polskich do Macierzy i zamieszkujących je Polaków, którzy jako mniejszość w Czechach, cierpieli tam ucisk i prześladowania, przy ówczesnej polityce czeskiej. Po powrocie Zaozlia do Polski, stosunki nasze

z Czechami, z chwilą, kiedy ta „kość niezgody”, ta zapora, nas dzieląca, została usunięta, — zaczęły się przecież układać jak najładniej. Polskiej polityce, nigdy i nigdzie nie zależy na „podtrzymaniu niezgody, a wprost przeciwnie, chętnie zawiązała z sąsiadami układy, celem unormowania stosunków sąsiedzkich i zgodnego z nimi współzycia.

Żadnej kombinacji z Niemcami, przeciwko Czechom, Rząd polski nie robił, — jest to przez kogoś puszczony w świat kawał dla naiwnych, i to w wiadomym celu.

Takie powiedzenia wyglądają na mocno tendencyjne i to na niekorzyść Polski, — a w takim razie ciekaw jestem, co mogło autora do tego skłonić — chyba nie sympatię dla Polski? Czy też może jest to chęć poróżnienia Polaków z sąsiadami, Czechami i Litwinami (bo i o nich Bennigsen wspomina), teraz, kiedy tak z jednymi jak i z drugimi, właśnie przed samą prawię wojną, najzupełniej pogodiliśmy się. Czyżby właśnie ta zgoda nasza, znow była komuś nie na rękę? Sąsiedzi, Czesi i Litwini niejmy się na baczności!

A teraz, co do zwycięstwa, odniesionego nad bolszewikami w 1920 roku. P. Bennigsen pisze tak, jakby sam Polacy, weale do niego się nie przyczynili. Twierdzi, że zwycięstwo było wyłącznie dziełem generała Weyganda. O tem, że generał Weygand jest świetnym strategiem, — my, Polacy sami dobrze wiemy i za bardzo cenimy, fachowe, a nawet życzliwe rady doświadczonego wojskowego, zaprzyjaźnionego z Polską państwem, jesteśmy mu wdzięczni i sami umiemy ocenić jego wybitne zdolności. Ale nie tylko dlatego Polska odniosła wówczas zwycięstwo. Zdaje mi się, że przyczynili się też do niego zdolności i naszych Woźdów, jak również bitność i odwaga tak liniowego żołnierza polskiego, jak też i oddziałów ochotniczych, z całego narodu wówczas się składających. Myślę, że wszyscy oni swym bohaterstwem, też się przyczynili do ówczesnego zwycięstwa, — choć „trochę”.

W jakim celu stara się p. Bennigsen dyskredytować Polskę i to w najcięższym jej momencie? Teraz, kiedy świat cały jest i tak

dostatecznie zasypany przez Niemców propagandą przeciw — polską? Dlaczego wybrał taki właśnie moment? Czyżby wykazywał jakieś „błędy” z przyjaźni dla Polski? Zarzuty jego, lekkie i powierzchowne, bez głębszego zbadania rzeczy, dają skutek szkodliwy. Autor artykułu za mało zgłębił szczegóły, a zbyt śmiało i z całą pewnością siebie, nimi operuje.

P. Bennigsen zarzuca nam fałszywe posunięcia armii, a zapomina między innymi, że Polska miała 800.000 Niemców, którzy szpiegowali i o wszystkim donosili do „Reichu”; liczba ta, jako mniejszość narodowa, korzystała w pełni z przysługujących jej praw mniejszości w Polsce i tem samem mogła łatwo i skutecznie wykorzystywać wszystko dla swojej „roboty”.

A jakby też p. Bennigsen datował sobie radę ze sztyltemem wymierzonym Polsce w plecy przez Stalina, w postaci 100 dywizji czerwonych wojsk, o czym tak on, jak i inni nasi krytycy, stale dławczego zapominają?

Najłatwiej jest być krytykiem i strategiem, — siedząc przy biurku.

Krytyka jest zawsze w życiu korzystna i bardzo pożądana o ile jest przeprowadzona w sposób głębszy, wiukliwszy i życzliwy, — a nie powierzchowna i tendencyjna.

W żadnym punkcie artykułu nie mogę autorowi przyznać racji. Zongluje prosto nachwytanymi wiadomościami, podejrzanego pochodzenia. Pod płaszczykiem bezstronności, ukrywa się — tendencja.

Piraquara, w listopadzie.

**JOZEF NIEMILSKI**  
DOPISEK. Wiadomości o konsulu Heinzu są zaczerpnięte z książki Franciszka Jalego Krysiaaka „Z Dni Grozy we Lwowie”, wydanej w Krakowie w 1919 r.

**Sprzedaje się** za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 akrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemię pierwszorzędnej jakości, nadającą się do uprawy plągiem. Udziały się objaśniają Sengés (stacja kolejowa na północny Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registarda no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguarahya, de acordo com Decreto-Lel n. 58 de 10 de Dezembro de 1937, expedido pelo Governo da Republica.

# Ze świata

— Wiadomości z radio i telegramy —

## Odwet angielski

London (B.B.C. — radio ang.) Rząd Wielkiej Brytanii w odwet za stosowanie przez Niemców w wojnie morskiej i w pływających, które w ostatnich dniach zniszczyły kilkanaście statków handlowych angielskich i neutralnych postanowił zastosować najostrejsze środki represyjne. Premier Chamberlain oświadczył w Izbie Gmin, że od tej pory każdy towar niemiecki, nawet przewożony na statkach neutralnych, będzie konfiskowany przez Anglików. Będzie to ogromny cios dla Niemiec, które nie będą mogły odtań nic wywieźć za morze, „ani igły”, jak się to mówi.

## Mundury Armii Polskiej we Francji

Paryz (PAT. Ag. Polska). Żołnierze nowotworzącej się armii polskiej we Francji umundurowani są w mundury koloru khaki i duże granatowe berety z białymi orzełkami. Duża część żołnierzy została zrekrutowana z górników polskich z północnej Francji, stanowiących pierwszorzędną materiał bojowy.

## Gość nieproszony

Paryz (PAT.—Ag. Polska). — Marszałek Budienny, szef sowieckiej kawalerii odwiedził ziemie wschodniej Polski, zajęte przez Rosjan. W 1920 r. poniósł on tam straszliwą klęskę od wojsk polskich, które wyгнаły go daleko na wschód, w stronę Zytomierza i Kamieńca Podolskiego. Ludność polska nie zwracała uwagi na wizytę czerwonego dowódcy, udając, że go nie spostrzega. Tylko agenci tajnej policji wzięli udział w powitaniu Budiennego.

## Brak mięsa w Niemczech

Dziennik szwajcarski „Berner Tagelatt” donosi z Berlina, że od tygodnia zabrakło tam zupełnie świeżego mięsa. Ludność zmuszona jest spożywać konserwy, które jednak także wydawane są w ograniczonych ilościach.

## Japonia a Niemcy

Tokio (PAT.—Ag. Polska). — Wśród statków handlowych, zatopionych na wybrzeżach Wielkiej Brytanii przez niemieckie miny pływające, znajduje się również duży okręt japoński.

Fakt ten wywołał silne napięcie stosunków między Rzeszą a Japonią. Stosunki te i tak były już mocno rozluźnione wskutek zbliżenia się Niemiec do Rosji, która jest wrogiem Japonii nr. 1.

## Stanowisko Argentyny

Buenos Aires. (PAT. Ag. Pol.) Korespondent jednego z pism argentyńskich donosi z Genewy, że umowa handlowa angielsko-francuska, która prawdopodobnie będzie początkiem trwałej i długiej współpracy gospodarczej alianatów, zmniejszy konkurencję na rynku międzynarodowym i pogorszy sytuację krajów eksportujących do Europy, w pierwszym rzędzie Argentyny. W czasie wojny, kiedy istnieje głód towarowy, nie przeszkodzi to handlowi argentyńskiemu, po wojnie może jednak spowodować ciężki kryzys. Przesileniu temu można przeciwdziałać: 1) zapomocą zwiększenia obrotów handlowych z innymi krajami i 2) przez wzmoczenie imigracji, zwiększającej w sposób wydajny pojemność rynku wewnętrznego. W związku z tym istnieje w Argentynie projekt znacznego wzmocnienia imigracji po wojnie.

## W Palestynie

Jerozolima (Havas—Ag. Franc.) Francuski Wysoki Komisarz Syrii odwiedził Jerozolimę. Zarówno ludność żydowska jak i arabska wzięły entuzjastyczny udział w przyjęciu dygnitarza alianckiego. Zaznaczył on, że od chwili internowania wszystkich obywateli niemieckich ustaly zupełnie rozruchy arabskie, skierowane przeciw Żydom i Anglikom. Blokada wstrzymała dopływ subwencji niemieckich i kraj cały korzysta z pokoju i dobrobytu.

## Karności czeska

London (B.B.C. Radio ang.) W przemówieniu radiowym, nadanym przez B.B.C., Jan Masaryk, syn zmarłego prezydenta Czechosłowacji i b. ambasador Czechosłowacji w Londynie, wezwał młodzież czeską do spokoju i zachowania swoich sił na czas późniejszy, kiedy będzie można swobodnie załatwić swoje porachunki z Niemcami. Młodzież usłuchała apelu patrioty i zaprzestała manifestacji.

## Trzy książki brazylijskie O POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie”. Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.  
Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna, Constituição da Republica da Polonia”. Cena 15 mlr. Nowość.  
Lourenço Mario Prunes — „Polonia”. Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.  
Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską”. Wysyła tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1\$ na koszt pocztowe.

— 66 —  
ręku. Każę więc kubienskiemu uderzyć z drugim kopniemem jasy na czołającą się w wieladzie piechotę rosyjską. Lecz tutaj stała się rzecz straszna, nieprzewidziana.

Kubienski nie usłuchał rozkazu Chlopickiego, który nie był wodzem nacelnym. Zażądał rozkazu od Radziwiłła. Zanim nadziedził ten rozkaz, ujęły aidirozsa chwile bitwy. Chlopicki i rozpaczy porwał batalion strzelców i rucił się z nim na wciąż chwiałego się nieprzyjaciela.

Wtem granat uderzył trzeciego już konia pod Chlopickim i ranął samego w obydwa nogi. Podniesiono i odwieziono do Warszawy jednego wodza, który uniał kierować bitwą. Wojsko polskie zostało bez głowy, gdyż Radziwiłł stracił przytomność i nie wydawał żadnych rozkazów. Pierzchaający muskale opamiętali się i otrzymany świeże posiłki z rezerwy, wrócili do ataku. Była godzina 2-ga po południu. Pierwsza polowa bitwy była skończona. Tymczasem Szczerkowski, pobity i wyparty z Biłogóry, wrócił się — bok i odprowadził swój korpus do głównej armii rosyjskiej.

Kubienski powinien był uderzyć sam ze swoją dywizją t. j. popiesznie pod Grochów. Nie uczynił tego jednak w całości; brygadę Gletigunda posunął wprawdzie w stronę głównej bitwy, lecz z resztą sił swoich zaczął cofać się do Warszawy. Przybyło więc sił Dybiczowi, gdy Polacy nie mieli już czem zastąpić obrzywnych strat.

Na szłoonej napędzes radzie generałów uchwala-

— 67 —  
lono opuścić Olszynkę i cofnąć się ku Wiśle. Odwrót odbył się w największym porządku i wśród ciągłego ognia.

Dybicz, spostrzegłszy odwrót Polaków, uznał bitwę za wygraną i rzucił na cofające się dywizje Szembeka i Skrzyneckiego całą swoją jazdę — trzy dywizje, uhanów, huzarów i kirasjerów.

Szalone natarcie dwunastu pułków jazdy wpierło część piechoty Szembeka na lody Wisły. W Warszawie powstał lament; konsul pruski wyprawił już do Berlina kuryera z wiadomością o wzięciu miasta przez moskali.

Dybicz omylił się, uważając Polaków za rozbitych. Piechota Skrzyneckiego, a później Szembeka, odwróciła się czołem ku jeziorze rosyjskiej; z boku natarła na nią rezerwa jazdy p. Skaryński; z drugiego boku rzuciła ją lekka artyleria pod dowództwem Piętki.

Cały ogrom jazdy Dybicza stopniał jak śnieg na stożku pod ogniem polskich cworoboków. Pułk kirasjerów księcia Alberta, nazywany „niezwycięzonym”, zgłnoł co do nogi; reszta pierzchała w nieładzie. Raz jeszcze do zwycięstwa usmiechnęło się Polakom.

Nieco sił świeżych, lub chociażby komenda jednolita mogłyby zmienić los bitwy. Lecz wojska polskie były zdziśiatkowane i zrużone, a wodza nie było.

Skrzynecki mógł rozkazywać tylko dywizji. Pod jego więc osłoną i przy twójającej aż do pół-

— 71 —  
siadali już od czasów Napoleona. Szo teraz o przyznanie im własności ziem. Zaczęło od włościan osiadłych na gruntach rządowych.

Włosek przyznający tym włościanom dziedzinę własność gruntów za opłatą stałego czynszu i z prawem wykupu, przyzeczł pod obrady 28-go marca.

Rozszerzył go Szanicki, poseł siohnicki, na wszystkie prywatne włości. Wielu posłów poparto włośkosodawców. Sprawa jednak została odłożona do chwili połączenia się Polski z Litwą i Rusią. Stała się przez to krzywdą powstałm.

Zasadnicze bowiem rozwiązanie kwestii włościanskiej w Warszawie napewno wpłynęłoby do datnio na rozwój ruchu w prowincjach zabratanych. Pod tym więc względem sejm roku 1831, jeden z najlepszych w dziejach Polski, nie dorósł do wymaganą chwili.

— Sejm, określiając prawa wołza nacelnego, nie zabroniłmu wdawania się w pertraktacje polityczne z nieprzyjacielem. Był to naszym zdaniem, bład wielki.

Wódz nacelnym, jako pierwszy żołnierz ojczyzny, powinien mieć władzę nieograniczoną w zakresie operacji wojennych, a nie mieć żadnej władzy w sprawach cywilnych politycznej natury. Pod tym względem jawnowało w tej epoce pewne zamieszanie pojęć.

Od wieków przyzwyczajono się w Europie, że monarchowie, głowy państw, bywali najcięższej

— 72 —  
lecz nikt ich nie znał, a niektórzy, z nich i nawet sami nie wiedzieli jeszcze o swoich zdolnościach. Skrzynecki otoczył się odrazu młodszymi oficerami, którzy więcej od starszych wierzyli w sprawę powstania.

Na szefa sztabu powołał Chrasnowskiego, a na kwatermistrza generalnego Prądyskiego, tych samych, co zaraz po wybuchu doradzali Chlopickiemu uderzenie na Litwę.

Dybicz po próbie Grochowskiej zarucił całkowicie myśl dalszego szturmowania Warszawy przed nadejściem świeżych posiłków. Prowadził mu W. Książę Michał z Petersburga; cały korpus gwardyjski, 25.000 przedniego wojska, spieszył dniami i nocą na teatr wojny.

Z pod Moskwy i z południa ciągnęły też świeże pułki. Mokra i śnieżna zima przeszkadzała marszom i operacjom wojennym. Usadowiwszy się w Siennicy między rragą i Siedlcami, Dybicz czekał więc wiosny.

Ta przerwa dała Polakom możność przygotowania się do nowej kampanii. Zapeliniono rekrutami szeregów w szeregach; utworzono piątą dywizję piechoty pod dowództwem Kamińskiego; zaczęto lać działa i fabrykować broń.

Ochotnicy napływali z zaborów pruskiego i austriackiego. Tworzono z nich osobne pułki i legie. Sejm zasiadał bez przerwy. Najważniejszą kwestią w sejmie była w tej epoce sprawa włościaniska. Wolność osobista włościan w Królestwie po-

— 73 —  
Wódz nacelnym, jako pierwszy żołnierz ojczyzny, powinien mieć władzę nieograniczoną w zakresie operacji wojennych, a nie mieć żadnej władzy w sprawach cywilnych politycznej natury. Pod tym względem jawnowało w tej epoce pewne zamieszanie pojęć.

Od wieków przyzwyczajono się w Europie, że monarchowie, głowy państw, bywali najcięższej

Jeszcze póki co moc...  
Ma...  
po z...  
za tw...  
złącz...  
Ch...  
kraj...  
jedna...  
bo ży...  
Ma...  
Jak...  
z Sik...  
wypę...  
wyzw...  
Ma...  
Dziś...  
  
W...  
dziej...  
na „p...  
Adolf...  
go, b...  
tu za...  
koron...  
państw...  
ma o...  
gadac...  
jak na...  
wypac...  
tają o...  
pesze...  
szczę...  
w kra...  
„jubeł...  
Powl...  
Międz...  
ka cz...  
nym...  
dług...  
dzy w...  
katlic...  
giem...  
gi, to...  
ight...  
r Zn...  
słasia...  
aż z...  
spies...  
kim, ...  
Prezy...  
Stano...  
Półno...  
Ok...  
rów, ...  
nych...  
ma w...  
strupi...  
krzew...  
skiej...  
być w...  
den d...  
oczy...  
podw...  
swe d...  
przed...  
cie po...  
ność i...  
wie, z...  
ub p...  
wiersz...  
peretk...  
O pol...  
ko kto...  
bez ci...  
o...pol...  
Taki...  
się rel...  
czyta...  
Europ...  
nich...  
Hiszpa...



# JESZCZE POLSKA NIE ZGINEŁA!

Armii Polskiej we Francji

Jeszcze Polska nie zginęła, póki my żyjemy, co krzyżacka przemoc wzięła, mocą odbierzemy!

Marsz, marsz Sikorski, po zwycięstwo dla Polski, za Twoim przewodem złączym się z Narodem!

Choć w trzydziście dni zmienili kraj piękny w ruiny, jednak Polska zmartwychwstała, bo żyją jej syny!

Marsz, marsz Sikorski... Jak z Piłsudskim bolszewików, z Sikorskim krzyżaków wypędzimy z naszej ziemi, wywołim Rodaków!

Marsz, marsz Sikorski... Dzisiaj z Francuzem i Anglikiem

stajem do ataku, a świat jeszcze ujrzeć musi zwycięstwo Polaków!

Marsz, marsz Sikorski... Hej! Polacy rozrzućcie po ogromnym świecie, spieszcie wszyscy, a z pomocą, bo wróg Polskę gniecie!

Marsz, marsz Sikorski... Bratnim węzłem z Francuzami przez Anglię poparci, zniszczym wrogów raz na zawsze, aż zawiąją czarci.

Marsz, marsz Sikorski po zwycięstwo dla Polski, za Twoim przewodem złączym się z Narodem!

RIO Helena Jankowska

# Podwójna moralność

— LIST Z SÃO PAULO —

W ubiegłym tygodniu doniosły dzienniki o zamachu bombowym na „pana kanclerza” 3-ciej Rzeszy, Adolfa Hitlera. Nic nadzwyczajnego, bo nie od dziś znane są światu zamachy różnego rodzaju na koronowane, lub nie, głowy państw. Przez parę dni prasa ma o czym pisać, ludzie o czym gadać, a potem wszystko ustaje, jak na komendę. W podobnych wypadkach głowy państw wysyłają ocalonej ofierze zbrodni depesze gratulacyjne, spowodują szczęśliwego uniknięcia śmierci, w kraju urzędują się niebylejaki „jubel”, manifestacje, pochody itp. Powtarzamy, nie nadzwyczajnego. Międzynarodowa moralność, etyka czy kurtuazja wymagają w danym wypadku solidarności według zasady: „jak wlezieś między wrony musisz...”, zaś etyka, katolicka powiada: „nie życz drugiemu co tobie nie miło”. Ten drugi, to ma być niby bliźni. All right!

Znalazł się wszakże jeden, nie sąsiad coby prawda, lecz daleki, bo aż z oceanu Hitlerowi nie pospieszył z gratulacjami. Tym wielkim, moralnym człowiekiem, jest Prezydent Wielkiej Demokracji Stanów Zjednoczonych Ameryki Północnej, Franklin Roosevelt.

Okazuje się, że kraj gangsterów, porywaczy i wszelkich innych niemożliwych możliwości ma więcej moralności, jak stara, strupieszka Europa, kolebka i krzewicielka etyki chrześcijańskiej, kultury i cywilizacji. I ma być w Europie dobrze, skoro jeden drugiemu „kadzi”, w żywe oczy „świści”. Oszuści prowadzą podwójną buchaniarę, aby ukryć swe dochody i nieprawne zyski przed władzami; w starym świecie posiadają podwójną moralność i etykę. Ktoś mi może powie, że tego wymaga racja stanu lub polityka. Temu odpowiem wierszem-śpiewką, z pewnej operetki:

O polityko, pal cię czart, kto cię wymyślił, stryczka wart: bez ciebie pięknym byłby świat, o... polityko, bierz cię kał!

Takie mniej więcej nasuwają się refleksje, gdy człowiek przeczyta „kupę” dzienników. Stara Europa zabiła moralność w ostatnich latach na polach Abisynii, Hiszpanii, Albanii, Austrii, w

Kłajpedzie, Czechosłowacji a ostatnio Polsce, Resztki jej konają powoli między liniami Maginota i Zygfryda. Oby zatem na ich przedpolach ostatecznie „zdechła” przynosiąc temsamem skolonizację Europie wolność ludów, ukonieczenie i pokój.

Przepraszam, i odredzenie moralności, tylko nie w stylu pań Dulskiej.

Honorat Nalewajko

# Z POLSKI

**Handel Śląskiem**

Do handlu ziemiami polskimi stanęła po Litwie i — Słowacja. Książę Tiso, prezydent słowacki „z łaski Boga i Hitlera” otrzymał od Hitlera przyrzeczenie, że Śląsk Cieszyński będzie przyłączony do Słowacji. Jest to zapłata za udział Słowaków w wojnie z Polską po stronie niemieckiej — Na handlu Cieszyńskim Berlin nie nie straci, gdyż Słowacja jest tak pod władzą Rzeszy, jak Litwa pod władzą Sowietów.

**Żydzi pod Lublinem**

Na południu od Lublina, gdzie Hitler zamierza skupić wszystkich żydów z całych Niemiec, znajduje się już obóz żydowski na przestrzeni 12 km. kwadr., otoczony drutem kolczastym. Jest tutaj kilkanaście tysięcy zesłańców, do kwietnia ma ich być 650 tysięcy. Żydzi muszą pracować po 12 godzin dziennie, z półgodziną przerwą na obiad, pod bitem nadzorców.

**Nalewki odgruzdzone od świata**

Nalewki dzielnic żydowska w Warszawie została przez Niemców odgruzdżona od miasta przy pomocy barykad, rowów i drutu kolczastego. Żołnierze pilnują, aby żaden żyd nie wyszedł stamtąd.

**Stan obłędzenia w Wilnie**

Również w Wilnie nie czują się pewni okupanci bolszewicko-litewscy, a to skutkiem nieprzejednanej postawy całej ludności polskiej, która nie godzi się na straszną niewolę. Stan obłędzenia ogłoszono w Wilnie i trzech sąsiednich powiatach.

**Przebiegi** Służąca do robót domowych z pełną praktyką w kuchni i chłopak z górą lat 15 do lekkiej pracy. Zgłosić się: Rua Com. Araujo 748, róg Alameda Taunay, Kurytyba.

# Kacik zdrowia

**Nadużywanie żołądka**

Ze wszystkich wewnętrznych narządów naszego ustroju najbardziej nadużywanym i lekceważonym jest zwykle żołądek, pomimo, że wypełnia żywotne funkcje w organizmie. Przede wszystkim ludzkie przeladują żołądek najrozmaitszymi niestrawnymi pokarmami i truciznami, działającymi wprost zabójczo na cały przewód pokarmowy i trawienny. Nic więc dziwnego, że żołądek buntuje się często przeciw takiemu traktowaniu i wypowiada posuszeństwo. Następują wtedy najrozmaitsze dolegliwości żołądka i kiszek, zatwardzenie, biegunka, owróżenie ścianek i inne mniej lub więcej różne choroby.

Gdy człowiek czuje jakieś bóle w innych narządach zwraca się zwykle do lekarza i poddaje się kuracji naukowej, opartej na podstawach wiedzy i dokładnej znajomości ludzkiego organizmu. Gdy jednak poczuje jakąś dolegliwość żołądka, zamiast zasięgać porady lekarskiej ucieka się do najrozmaitszych pigulek, tabletek lub płynów, ogłaszanych jako najdoskonalsze środki na dolegliwości żołądka. Szczególnie przy zatwardzeniu mają szerokie zastosowanie lekarstwa patentowe wyrabiane masowo w fabrykach i sprzedawane milionami łatwo wiernym i naiwnym ofiarom cierpień żołądkowych.

Wiele z tych lekarstw przynosi rzeczywiste ulgę w dolegliwości i usuwają zatwardzenie, ale nie usuwają przyczyn tego zatwardzenia. Kto raz i drugi zażyje jakieś pigułki patentowane, przyzwyczajają do nich żołądek i potem musi ciągle zażywać takie lub owakie pigułki. A to w żadnym razie nie przyczynia się do dobrego stanu zdrowia.

Pośród środków patentowanych, zalecanych w ogłoszeniach na dolegliwości żołądka znajduje się bardzo wiele zawierających preparat zwany phenonaphtaleiną. Preparat ten jest w wysokim stopniu szkodliwy i w wielu wypadkach powoduje poważne zaburzenia wątroby i żółci oraz nerka i w dodatku spowodować zubożenie krwi i może być przyczyną anemii czyli niedokrewności.

Ludzie nie wiedzą o tym i kupują masowo pigułki lub pastylki pokryte masą czekoladową lub cukrem, wyrządzającym poważną szkodę ogólnemu stanowi zdrowia.

Inni znów, cierpiący na nadkwas żołądka przyzwyczajają się do zażywania dwuwęglanu sodu lub tak zwanych „alkalizujących” pastylek. Środki te usuwają zwykle objawy nadkwasoty, zwykle „zgagę”, ale równocześnie narazają zażywanego na ciężkie choroby przewodu trawiennego i nieradko doprowadzają do owróżenia ścian kiszek lub żołądka. Leczenie się patentowymi środkami jest w wysokim stopniu lekkomyślnym sposobem ratowania zdrowia. W wypadkach jakichkolwiek zaburzeń żołądkowych należy przede wszystkim stosować się do racjonalnej i zrównoważonej diety. Zatwardzenie czy inna dolegliwość często „stąpi” po zmianie diety szkodliwej na pożyteczną. Przyroda sama dostarcza człowiekowi całego szeregu łatwostrawnych a pożywnych pokarmów ze świata roślinnego, takich właśnie jakich nasz organizm potrzebuje.

**Dr. F. A. Dulak**

**Przyjeżdżasz na kilka dni do Kurytyby? Zatrzymaj się w pensjonacie polskim przy ulicy Barão do Serro Azul 44. Telef. 1679**

Franciszka Romer

# Książka „POLONIA“

Wyszła z druku w Porto Alegre, nakładem znanego gauchowskiego, młodego pisarza p. Lourenço Mario Prunesa, książka pod nazwą „Polonia“.

Cały nakład książki w ilości 3.000 egzemplarzy został zakupiony przez Zarząd Komitetu Polskiego Czerwonego Krzyża w Porto Alegre.

Książka ma ogromne znaczenie i jest bardzo na czasie. Pierwszy nakład wspomnianej książki został już całkowicie rozsprzedany po cenie 4\$000 za egzemplarz z tym, że dochód od sprzedaży przeznaczony jest na Czerwony Krzyż.

Obecnie Zarząd Komitetu Czerwonego Krzyża w Porto Alegre zamówił drugi nakład w ilości 4.000 egzemplarzy. Nowy nakład jest nieco bogatszy w ilustracje, a między innymi jest umieszczony portret obecnego Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej Pana Władysława Raczkiewicza, oraz szereg zdjęć z ruin miasta Warszawy.

Komitet Czerwonego Krzyża w Porto Alegre, liczy, że wspomniana książka, która jest głównie przeznaczoną dla sier brazylijskich, winne wszystkie ośrodki polskie w Brazylii zainteresować się w rozsprzedaży.

Zamówienia na książkę kierować pod adresem: Engenheiro Estanislau Służbyński Rua Christovam Colombo, 1702. Porto Alegre, Rio Grande de Sul.

# Wesoły Kacik

**Co pisał Chińczyk o Amerykanach**

Bogaty Chińczyk, który dla poznania świata i ludzi podróżował po Ameryce Północnej, zdziwiony tem co widział, tak napisał o Amerykanach w liście do swych przyjaciół w Chinach:

„Ci Amerykanie to naród mało cywilizowany i bez przyszłości. Ryżu nie jedzą całymi tygodniami a nawet miesiącami. Natomiast napychają się wołowiną i baraniną do przesyty. Z powodu tego każdy z nich śmiesznie baraniną potem. Byłoby się nieprzyjemnego zapachu, kąpią się codziennie, ale to nic nie pomaga.

Nie jedzą też mięsa pokrajnego w drobne kostki jak u nas. U nich podają mięso na stół w wielkich kawałach, często na wprost surowe a biesiadnicy tną je i rozdzielają nożami i widelcami.

Jedzą nożami i widelcami, co każdego cywilizowanego (Chińczyka) doprowadza do rozstroju nerwów. Zdaje mu się, gdy na nich patrzy, że ma przed sobą kuglarzy, którzy potykają widelce i noże.

Nie ma u nich poczucia godności, bo często widzi się ich spacerujących z kobietami. Doszło do tego, że siadają do stołu z kobietami a nawet podają potrawę w pierw kobietom. Mimo wszystko, los ich kobiet nie jest do pozazdroszczenia. Gdy przyjdzie jakie święto, które u nich nazywa się „bal”, ciągną niemilosierdzie kobiety za sobą po całej sali, wywijając nimi i podskakując śmieśnie w takt piekielnie niemiłej muzyki.

# Nowa czystka nazystowska

Dzienniki paryskie przynoszą wiadomość, że w Niemczech został zaarrestowany dawny głównodowodzący wojskami niemieckimi marsz. Blomberg, a wraz z nim uwięziono 150 wyższych oficerów, nieprzychylnych Hitlerowi. Chodzą pogłoski, że Blomberga rozstrzelano.

**Kolonisci!** Uwaga!

Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości

**Ostrza do piług, Hamulce do wozów, młocarnie do prostej słomy**

Żadajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

**Stanisław Szczyplor**  
ZAKŁAD MECHANICZNY  
Contenda via Guajuvira  
PARANA

**KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH**

Gimnazjum „Novo Atheneu” współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otworzy z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.

„NOVO ATHENEU”  
r. Aouidabam, 278 — Telefon 378

**DENTYSCI**  
Dyplomowany Lekarz Dentysta  
**J. Furmaniak**  
SCHMIDTINGEROWA

Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie nerwów, wprawianie sztucznych zębów, szkieł i t. d.

Avenida Jayme No. 216  
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 popoł.

**DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA**

**Jan Skalski**

posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystryki, starannie i po najniższych cenach.

Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18  
Rua Emiliano Pereseta 67  
Kurytyba — Parana

**Maria Kryńska**  
Dyplomowany Lekarz-dentysta

przyjmuje od 1 do 6 pop.  
Ul. Emano Pereira nr. 356  
Telefon 1-2-8-8

**„A BRANDINA“**

Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorządnych, pastylek gumowych, pomadek i t. d.

Cukierki malinowe, kokosowe, migdłowe, cytrynowe, z ananasem, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o takowe przekonanie się, że są ujątsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki.

„A BRANDINA“  
Specjalność fabryki: Jaja cukrowe

**BRACIA SOBANIA**

Rua Nunes Machado, 300—304  
Curitiba - Telefon, 1423 - Parana

**UZYWANY OFICJALNIE W WOJSKU**

**ELIXIR „914“**

Po kilku dniach zycia tego lekarstwa zauważysz: 1) — Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia 2) — Zniknięcie przyszców, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jęczących etc. 3) — Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy 4) — Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis. 5) — Łożek i kiszek w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914” nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu, etu.

Jest jedynym lekarstwem czyszczącym krew które posiada świadectwa zapi o specja stów oczu i chor b wcznych.

WOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR 914” a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

**Zaprzyseżony Hómacz publiczny**

**J. GELBERT**

Rua Pedro Ivo, 211

Hómaczy urządzenie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

**Dr. M. Matiskei**  
ADVOCADO

Spadki  
Pomiary sądowe  
Wypadki przy pracy  
Obrona  
Malet

**Curityba**

**LEKARZE**

**Dr. Aleksander Dobrowolski**  
Klinika medyczo-chirurgiczna

Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgia ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorium do analizy.

KONSULTORJUM: Pracza Tiradentes, 322. Od 13 do 12 i od 3 do 6 godz.  
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

**Dr. E. Tempesi**  
LEKARZ

Pierwszy asystent 7-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Paranańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne. Leczenie ran i żylaków przez najnowsze metody.

Konsultorium: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. — Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285. Tel. 677.

Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

**Dr. JANINA WĄTROBIANKA**

CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE  
— PORODY —  
KLINIKA OGÓLNA  
— WYJAZDY NA KOLONJE —

Konsultorium i rezydencja:  
MARECHAL MALLET

**DR. DANTE ROMANO**

Z praktyką w szpitalach berlińskich Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericórdia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medycyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe, operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgię pęcherzy rozrodzerek jajników, urzędowych, pęcherza nerek, żołądka, pino, gruczołów, wątroby, i t. d.

Konsultorium: Pracza Tiradentes Nr. 664 (nad apieką Minerwa) Rezydencja: Pracza Senador Cordeu, 4

**Dr. Carlos Keller**

z praktyką w szpitalach w H. burgu i w Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej i takultu medycyny. Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promienie ultrajioletowe.

Konsultorium: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 1,30 i 2 do 6. — Farmacia da Ordem Pracza da Ordem od 9 do 10.  
Telefon: Konsultorium 875  
Mieszkanie 424

**DR. M. ISAACSON**

Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Paranskim

Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Dżartemia. Promienie ultra-fioletowe

Konsultorium: Pracza Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja: Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

**Dr. Adalberto Scherer Sobr.**  
KLINIKA OGÓLNA

Drugi moczone — Syfilis — Choroby Wątroby i wewnętrzności

Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.

Miekanie; rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

**Nauka Kroju**

Praktyczny podręcznik Heleny G. wzięty z modelami i objaśnieniami do szycia bielizny i krawieckim. — Książka bardzo użyteczna w każdym domu.

ena 4\$8000

**GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY**

Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**

Specjalność w wrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szkieł z: dnieniem i bez, mostki i t. d. DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE i CZERWONE

Pracza 5-ybka, dokładna g arantowana. Wszelka higiena. Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.

Uwaga: szluczne szkiełki od 130\$000 — Porady bezpłatne

**IRATI PARANA**

**PALACE HOTEL**

KURYTYBA

Rua Barão do Rio Branco 62  
Telefon 989 i 990  
Caixa postal 469

70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNYMI, 2 WINOY, SALON DLA RESTAURACJI, HALL I BAR

**KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA**

Auta na stojł do dyspozycji dla gości

Właściciel:  
*Marcin Zaruga*

**Alfaiataria Paris**

Pracza Tiradentes, 303

Kaszmiry, brin, pódna, ubrania gotowe, patta zimowe i koszule wędziane,

Hurti detal. Wykonu iemy zamówienia ciągu 10 godzin. Duży wybór palt dla pań

**Filia: TINTUR. ROMANIA**

Farbujemy i czyszcimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych

Robot gwarantowana Rua Cruz Machado, 13 róg Pr. Tiradentes

**Filia CASA PARA TODOS**  
Rua Barão do Rio Branco 578 — Curitiba

**NIE ROB DOSWIADCZEN!**

**JEZELI POTRZEBUJESZ OCZYSCIC KREW**

**UZYJ ELIXIR DE NOGUEIRA**

Farmaceuty chemika — JOAO DA SILVA SILVEIRA

Pokonuje SYFILIS we wszystkich stadiach: WYRZUTY BARY WOGOLE, REUMATYZM, CZEMY.

Zalecany przez najlepszych lekarzy



## DAREMNE POSZUKIWANIE JUDASZA

Argentyński dziennik „La Nación” przyniósł w r. m. z dn. 19.11 następujący telegram z Czerniowic, miasta rumuńskiego, położonego w pobliżu granicy polskiej:

Zawiodły i spęły na niczym wszystkie usiłowania niemieckie w Polsce, mające na celu stworzenie rządu, złożonego z Polaków, któryby wziął na siebie judaszową rolę zdradzenia i sprzedania swego narodu.

Pierwszym kandydatem, do którego zwrócili się Niemcy z tą propozycją, był Władysław Studnicki, redaktor wileńskiego dziennika „Słowo”. Jest to jeden ze starszych polityków, którego główną działalność przypadała na okres z przed wojny światowej. W przeciwstawieniu do Piłsudskiego, który szedł do budowy państwowości polskiej przez pola bitew; w przeciwstawieniu do Dmowskiego, który chciał budować Polskę w oparciu o Rosję — Studnicki głosił wówczas, że Polskę należy odbudować w porozumieniu z Niemcami.

Najeźdźcy przypomnieli sobie teraz Studnickiego, w ćwierć wieku po wybuchu wojny światowej, po 20 latach Polski Niepodległej. Studnicki odmówił wręcz berlińskim podszeptom. Dawna jego myśl prowadziła do odbudowy Państwa Polskiego i wyrwania Rzplitej z pod trzech zaborców — nie może zatem w chwili dzisiejszej służyć za podstawę do zgody na najazd niemiecki, zrzeczenie się niepodległości i podanie się pod topór krzyżacki.

Agenci niemieccy zwrócili się następnie do adwokata Ronkiera oraz szeregu generałów polskich, przebywających po kłesce w obozach koncentracyjnych — również nadaremnie.

W poszukiwaniu zdrajców wysłannicy Berlina uderzyli jeszcze czołem przed magnatami polskimi, w szczególności przed Radziwiłłami i Lubomirskimi, związanymi węzłami krwi z arystokracją austro-niemiecką. Nikt z nich nie dał posłuchu pachciarzom Hitlera. Z zemsty za odmowę, krzyżacy porwali po jednym z członków rodu Radziwiłłów i Lubomirskich na zakładników.

Gdy zawiodły owe pomysły, krzyżacy zdobyli się jeszcze na jeden krok, oburzający bezmiar cynizmu. Dali rozkaz Stefanowi Starzyńskiemu, słynnemu obrońcy Warszawy, o którym pamięć w dziejach narodu nigdy nie zaginie — aby sforsował „rząd polski” pod najazdem niemieckim i stanął na jego czele.

Od upadku Warszawy Starzyński był zaarrestowany przez Niemców, którzy nie wypuszczali

go z ratusza Stolicy. Wiadomość telegraficzna o przedostaniu się Starzyńskiego na Litwę, była błędna, jak tyle innych pogłosek. Nie potrzebujemy dodawać, że judaszowe pomysły Hitlera, Stefan Uparty (jak go nazwali dziennikarze zagranicą dla jego męstwa i wytrwałości na straconym szafcu Rzeczypospolitej) zbył pogardliwym milczeniem.

Ostatnie wiadomości donoszą, że najeźdźcy, nie mogąc dać sobie rady ze Starzyńskim i nie mogąc pokonać jego oporu — wysłali go do obozu więziennego w Dachau (Bawaria), słynnego z okrucieństw nazystowskich.

Tym sposobem Warszawa zburzona i zniszczona, zdana na łaskę i niełaskę wroga, straciła ostatniego swego obrońcę, z którym najeźdźcy musieli się bądz co bądz łączyć.

Warunki życia w Warszawie — kończy „La Nación” — są ciągle jeszcze straszne. Najeźdźcy, pochodzący z kraju głodującego, ogalającą kraj ze środków żywności, i nie robią nic, aby Warszawę zaopatrzyć w pożywienie. Warszawa jest dziś miastem głodu, nędzy i rozpacz. Wobec mrozów i zimna stało się szczególnie strasznym i niemożliwym do opisania położenie dziesiątków tysięcy ludzi bezdomnych, którzy stracili dach nad głową w czasie bombardowania.

## Bohaterstwo polskie na morzu

Agencja polska PAT przynosi z Londynu garść dalszych szczegółów o storpedowaniu statku „Piłsudski”. W okręt uderzyły dwie torpedy. Z pośród załogi uratowano 171 ludzi, siedmiu marynarzy nie można odnaleźć, prawdopodobnie zginęli. Przy wybuchu torped poniosło śmierć trzech ludzi, szereg osób odniosło rany.

Kapitan okrętu był ciężko ranny, lecz odmówił opuszczenia statku, zanim ostatni marynarz nie szedł z pokładu. Gdy tonący okręt rachylił się już był silno, kapitan skoczył w morze i uciepił się pływającej deski. Przerwał tak godzinę, aż wydobył go angielski torpedowiec. Na jego pokładzie kapitan zmarł wskrótce z odniesionych ran i wpływem krwi.

Polska należy do nowych państw na morzu, a jednak bohaterstwo jej floty dorównywa najszczytniejszym tradycjom starych morskich wilków. Cześć Twej pamięci, bohaterki Kapitanie, wierzy swemu umiłowanemu okrętowi aż do śmierci!

## Przebieg wojny

Wojna w powietrzu i na morzu  
Wojna weszła w okres ostrych starć próbnych w powietrzu i na morzu. Niemcy odbywają stale naloty wywiadowcze na Francję, a bombowe na porty wojenne Anglii, sprzymierzeni ze swej strony śledzą stale z samolotów, co dzieje się w głębi Rzeszy. Największe walki powietrzne odbywają się wzdłuż brzegów Anglii. Niemcy stracili już tu kilkadziesiąt aparatów. Straty angielskie są znane, będą wszelako mniejsze, bo aparatami brytyjskim pomaga z ziemi artyleria lotnicza.

### Miny magnetyczne

Niemcy wystąpili z tym nowym środkiem bojowym na morzu i głoszają, że zamierzają zasieć minami wszystkie wody naokoło Anglii. Bomby są spuszczone w wodę z samolotów, lecących bardzo nisko. Nowe miny zwą się magnetyczne, bo mają takie urządzenia, że wybuch ich powoduje siła magnetyczna. Mina ma magnetyczną wskazówkę, jak kompas. Gdy zbliża się okręt ze swoją masą stali i żelaza, wskazówka porusza się w jego kierunku — i w pewnym momencie powoduje wybuch bomby. W ciągu ub. tyg. od min tych poszło na dno 11 statków angielskich, 2 francuskie i 4 neutralne, jakoteż 2 niemieckie, które wpadły we własne sidła. Anglicy zorganizowali szybko „pogotowie przybrzeżne” i chwycili się wyławiania tych min. Mówią, że niebezpieczeństwo to szybko opaują.

### Odwet

W odwecie za te miny magnetyczne Anglicy i Francuzi ogłosili, że będą zatrzymywali na morzach wszystkie statki bez względu na narodowość i gdy znajdą jakikolwiek towar niemiecki, skonfiskują go. Po wybuchu wojny Rzesza prowadziła ze światem handel za pośrednictwem krajów neutralnych. Teraz możliwość ta została zagrożona. Neutralni zarabiali dużo na Niemcach i krzywią się na postanowienie sprzymierzonych, które bije w ich kieszeń. Sprzymierzeni wszelako postanowili: „Być neutralnym, to tchórzostwo wzgl. łowienie ryb w mętnej wodzie. My też bronimy neutralnych przed zamachem Hitlera. Neutralni będą się musieli oświadczyć: albo będą przyjaciółmi Rzeszy, albo naszymi; innego wyjścia nie ma”. Znawcy przewidują, że przy dokładnym przeprowadzeniu ostrej blokady, Niemcy będą musieli złożyć broń przed wpływem dwóch lat.

### Rosja — Finlandia

Rosja wypowiedziała umowę o dobrym sąsiedztwie, jaką miała z Finlandią. Za powód podała, że Finowie nie chcą odstąpić jej

tych części kraju, jakie moskałom „są potrzebne”. Czy powtórzy się historia z Polską?

### Nowa Europa

Angielski premier Chamberlain tak określił cele wojny: Walki o nową Europę. Nie dla zmiany granic, ale dla zmiany ducha, aby narody mogły żyć spokojnie, wzajemnie sobie ufając. W przyszłym układzie siła i przemoc musi być wykreślona raz na zawsze.

Sztuka wojny, to zgromadzenie jaknajwiększej siły w odpowiednim czasie i w wskazanym miejscu. Kiedy mamy przystąpić do tego rozstrzygającego ruchu, o tem zadecydują wodzowie wojsk sprzymierzonych. Każdy tydzień pracuje na korzyść naszą a na niekorzyść Rzeszy. Lud niemiecki winien zrzucić z siebie jarzmo hitlerizmu i nazizmu.

### Bitwa morska

Gdzieś w okolicach Morza Północnego odbył się 40-minutowa bitwa morska, jaką stoczył angielski okręt wojenny „Rawalpindi” z dwoma niemieckimi okrętami bojowymi, z których jeden był to „krążownik kieszonkowy” „Deutschland”. „Rawalpindi” był statkiem towarowym, przerobionym na wojenno-patrolowy. Napastnik miał przewagę, biorąc Anglików z dwóch stron. „Rawalpindi” bronił się dzielnie z wszystkich dział aż stanął w ogniu od „ranatów pożarowych”. Płonął 4 godziny, zanim poszedł na dno. Niemcy uciekli z placu boju, bo zbliżał się wielki pancernik angielski.

## Aresztowanie profesorów Uniwersytetu Jagiellońskiego

Francuska Agencja Havas przynosi z urzędowych polskich źródeł wiadomość, że najwybitniejsi profesorowie w Krakowie zostali zaarrestowani przez Niemców i wywiezieni w nieznane miejsca. Rzecz tak się miała:

Wszyscy profesorowie uniwersytetu Jagiellońskiego, ich zastępcy i asystenci otrzymali od władz niemieckich „zaproszenie” na konferencję czy odczyt jakiegoś niemca. Mówca ów dopuścił się ostrego skrytykowania nauki polskiej. Na znak protestu słuchacze opuścili salę. W następstwie tego zajścia zaarrestowano wszystkich obecnych, a że masowo aresztowanie było przewidziane, świadczy o tem fakt, iż przed uniwersytetem stały w pogotowiu samochody niemieckie przeznaczone na ten cel. Z uniwersytetu przewieziono profesorów do koszar, a po spędzeniu tam nocy wywieziono ich do obozów koncentracyjnych w Rzeszy. Wśród aresztowanych znajdują się: b. rektor Kazimierz

# Kto jest złodziejem?

Prosimy Czytelników o pomoc w rozwiązaniu naszych wątpliwości

W niemieckim dzienniku „Deutsche Zt.” z S. Paulo znaleźliśmy w wydaniu z dnia 24.11 poniższy telegram, który przytaczaemy w dostojnym brzmieniu: VARSOVIA, 23 (T.O. — Agencia Alemã) Apos a decretação da separação da comunidade judaica dos demais habitantes de Varsovia, foi prohibida a entrada dos soldados alemães nos seus domínios, passando os judeus a viverem uma vida á parte. Uma das causas dessa medida resultou da verificação de que valiosos objectos de arte e joias, desaparecidos das casas vasias, foram encontrados no bairro judeu.

Czytaliśmy ten telegram wiele razy i zasięgniemy zdania szeregu przyjaciół, biegłych w języku krajowym — lecz nie możemy rozwiązać wątpliwości, kogo ten telegram niemiecki czyni odpowiedzialnym za złodziejstwa i rabunki popełniane w Warszawie: czy Żydów na Nalewkach, u których znaleźiono klejnoty i dzieła sztuki, albo-li własnych żołnierzy-okupantów, którym zakazano wchodzić się z żydami? Kto z nich kradł i kto komu sprzedawał rzeczy zrabowane? Dlaczego Frycowi czy Francowi w mundurze z tamana krzyżem nie wolno pójść na Nalewki: czy dlatego, że tam nosił zrabowane w domach polskich klejnoty, czy też dlatego że je z Nalewek wynosił?

## Z POLSKI

Na Stowacji, w kraju rządzonego przez Hitlera przez księdza rz. kat. Tise, rozstrzelano kilku księży polskich, przywiezionych z Polski do Preszowa. Sami Słowacy są poruszeni do głębi tym wypadkiem.

W Wilnie bolszewicy spłądowali do czysta i ograbili miasto, zanim je oddali Litwinom. Kolejne polskie, zniszczone przez najeźdźców, nie będą mogły wrócić do normalnego ruchu przed wpływem roku — tak orzekła specjalna komisja techniczna niemiecka, która zbadała ich stan.

Na Węgrzech, Litwie, w Łotwie i Rumunii znajduje się 87 tysięcy uchodźców z Polski. Niemcy obliczają, że w czasie oblężenia Stolicy poniosło śmierć 50 tysięcy osób spośród ludności cywilnej.

## NA SPRZEDAŻ

po cenie okazyniej:

- 1 motor Erlico (szwajc.), 22 koni
  - 1 młyn do cukru
  - 1 młyn do soli
  - 1 młyn do ryżu „Foster”
  - 1 młyn do żyta i kukurydzy
  - 1 młyn do kawy
  - 2 palarnie kawy
  - 1 pita cyrkularka.
- Do nabycia w firmie Augusto Canto, Ponta Grossa, Paraná

## AIR FRANCE

Życzenia Świąteczne i Noworoczne

Kompania lotnicza Air France ogłasza, że w okresie od 1-go grudnia do 7-go stycznia będzie przyjmowała wedle zniżonej opłaty pocztówki z życzeniami świątecznymi i noworocznymi. Opłata za te pocztówki wynosi tylko 2\$500, mogą być wysyłane do wszystkich krajów w Europie, do Afryki, Azji i Oceanii. Specjalne pocztówki, przeznaczone na ten cel, można nabyć w agencji kompanii. Obsługa lotnicza Air France funkcjonuje z całą regularnością, mimo wojny.

## UWAGA

Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu

## AO MUNDO DAS CASEMIRAS

Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach” po cenach wyjątkowo niskich

Dokładki krawieckie

Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku

RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139 — Telefon 1413  
NIE POSIADA FILII



## Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorządna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców  
SPRZEDAŻ HURTOWA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 1622

## SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁD.

AMORTYZACJE W LISTOPADZIE

Dnia 30 listopada o godz. 14-tej odbędzie się w Rio de Janeiro ciągnięcie amortyzacyjne tytułów za ten miesiąc, a w losowaniu biorą udział wszystkie tytuły.

ODNOWIENIE TYTUŁÓW ZALEGAJĄCYCH może być uskutecznione do tegoż dnia do godz. 13 w biurze Komp. w Kurytybie, ul. B. do Rio Branco, 39, gdzie można uiszczać wpłaty.

Prospekty, informacje i nabywanie tytułów w naszym biurze przy ul. B. do Rio Branco nr. 39.

BIURO SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

## Casa Nice

NADZWYCZAJNA OKAZJA

Wielki wybór nowych materiałów po cenach rzeczywiste niskich

Koszule, kapelusze, krawaty, koszulki, pończochy, skarpetki. — Wyprawy ślubne.

Jedwabie wszystkich gatunków 3\$000. Cortinado 1\$000, xadres 1\$000.

Wielka wyprzedaż — Odwiedźcie nas!

## CASA NICE

Praca Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

## Casa das Fabricas

Otrzymała i ma na składzie duży wybór jedwabów i różnych materiałów na święta.

Prosimy odwiedzić nasz sklep przed zrobieniem zakupów.

Praca Coronel Enéas nr. 1  
(dawniej Praca da Ordem)



PETROLINA  
MINANCORA

Niezawodna przy łupieniu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabnymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora” w Joinville